

CONSELHO DE CLASSE

**Documento orientador para o Conselho de
Classe/Ano/Série considerando o
desenvolvimento integral dos estudantes**

Subsídios para professores e gestores



Novembro de 2021

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Introdução | 03 |
| 1. O que é importante garantir na organização do Conselho de Classe/Ano/Série | 04 |
| 2. Quais são as competências socioemocionais e sua importância..... | 13 |
| 3. Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento socioemocional dos estudantes | 20 |
| 4. Como articular o desenvolvimento socioemocional aos componentes curriculares | 30 |
| 5. A integração das competências socioemocionais aos componentes curriculares na prática | 34 |
| 6. O fechamento do ano letivo - considerações finais | 53 |
| Anexos..... | 61 |

Introdução

Bem-vindo(a) ao **Documento orientador para o Conselho de Classe/Ano/Série considerando o desenvolvimento integral dos estudantes**. Este documento tem o objetivo de apoiar a equipe gestora e os professores a construir um olhar mais amplo sobre as múltiplas dimensões do desenvolvimento integral a serem consideradas pelo Conselho de Classe/Ano/Série, apresentando os instrumentos utilizados para o acompanhamento do desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes de maneira integrada.

Este documento não oferece uma “receita” para sua prática, mas sugestões a fim de que o Conselho de Classe/Ano/Série promova o desenvolvimento integral dos estudantes, contemplando as esferas cognitiva e socioemocional de maneira articulada, a partir da análise das necessidades de aprendizagem dos estudantes e dos direcionamentos dados às turmas e aos casos individuais discutidos pelo colegiado.

1 O que é importante garantir na organização do Conselho de Classe/Ano/Série

O Conselho de Classe/Ano/Série é o momento de conscientização do processo de ensino e de aprendizagem vivenciado pelos estudantes e professores. Ele constitui-se como uma oportunidade ímpar de acompanhamento do progresso no atingimento dos objetivos e metas da unidade escolar, sendo propício para a colaboração visando à garantia da aprendizagem de todos os estudantes.

Para promover uma reflexão coletiva de todo o trabalho pedagógico realizado pela escola, é importante que conte com uma ativa participação da comunidade escolar, contemplando não apenas gestores e professores, mas também estudantes e seus pais/responsáveis. É fundamental que o Conselho de Classe inclua a escuta de todos, promovendo a gestão democrática e participativa com toda a comunidade escolar.

A participação dos estudantes nessas reuniões é de suma importância, a fim de que tenham espaço para apresentar suas necessidades, insatisfações e observações, bem como se responsabilizar pelos próprios processos de aprendizagem.

Nesse prisma, o Conselho de Classe/Ano/Série se institui como um órgão colegiado que norteia o processo coletivo de acompanhamento e avaliação do ensino e da aprendizagem organizado para o debate permanente. Com isso, favorece a integração e a sequência dos objetos do conhecimento de cada classe, ano, série e termo, com vistas a promover a formação integral do estudante, princípio que se afirma como compromisso no *Currículo em Ação* de São Paulo.

Para que o desenvolvimento integral do estudante seja contemplado no Conselho de Classe, é preciso considerar as competências cognitivas articuladas à dimensão socioemocional, de modo que a avaliação configure um ato diagnóstico e processual, em que os processos de ensino e de aprendizagem sejam permanentemente revistos, analisados e melhorados, a partir da combinação, sobretudo, dos pontos de vista do professor e do estudante.

Cabe destacar que as reuniões do Conselho de Classe/Ano/Série possuem alguns pontos estratégicos que tornam o processo coletivo de avaliação do ensino e da aprendizagem o eixo principal, que se efetivam mediante:

- reuniões lideradas pela equipe gestora, que contarão com a participação de todos os professores para analisar e refletir sobre o desenvolvimento de determinada turma, propor mudanças necessárias na prática pedagógica e identificar intervenções que se fizerem necessárias para a aprendizagem de todos os estudantes;
- espaço de importante compartilhamento de informações sobre determinada classe ou turma e sobre cada estudante, promovendo:
 - a integração e a articulação entre a equipe gestora e os professores acerca do currículo e da eficácia dos métodos e estratégias utilizados no processo de ensino e de aprendizagem;
 - a compreensão das especificidades e particularidades de cada turma e de cada estudante;
 - a gestão do tempo e dos ambientes pedagógicos na conformidade das características dos estudantes e das respectivas turmas;
- a análise das avaliações dos estudantes a partir de uma perspectiva formativa, contínua, permanente, cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- a pactuação de estratégias da equipe escolar em relação às intervenções necessárias no processo de ensino e de aprendizagem, contemplando as dimensões intelectual, física, socioemocional e cultural dos estudantes.

O Conselho de Classe/Ano/Série deve ser considerado como um espaço de revisão de práticas pedagógicas, análise de diversos fatores relacionados ao processo de ensino e de aprendizagem e da avaliação formativa, com propostas de novas ações promotoras de avanços no desenvolvimento da aprendizagem de todos os estudantes e com o acompanhamento permanente de toda a comunidade escolar.

Esse espaço é uma oportunidade valiosa de encontro para que a equipe pedagógica analise os resultados dos processos de ensino e de aprendizagem realizados ao longo do bimestre. É de suma importância analisar os indicadores de desempenho, a frequência dos estudantes, as habilidades cognitivas e socioemocionais desenvolvidas, os resultados das avaliações internas e externas, inclusive as estratégias de apoio às aprendizagens, com a finalidade de atribuir um parecer global sobre o desempenho desses estudantes, identificar necessidades de apoio a eles e encaminhar combinados para a melhoria do engajamento e do desempenho escolar.

Por isso, a organização de suas etapas é imprescindível para o desenvolvimento e os desdobramentos das tomadas de decisão que ocorrem no Conselho de Classe, levando em consideração os seguintes momentos:



ANTES DO CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe/Ano/Série será mais proveitoso se contemplar um momento entre os professores e profissionais da equipe gestora antes da reunião do Conselho, de modo que expectativas, anseios e ressalvas possam ser expostos e encaminhados.

Essas ações propostas antes do Conselho auxiliam na análise dos instrumentos de avaliação adotados pela equipe pedagógica e de observações acerca do engajamento

e da participação dos estudantes em relação ao próprio processo de aprendizagem. Para tanto, seguem sugestões:

1. Análise prévia dos resultados, indicação dos pontos de atenção e discussão de possíveis encaminhamentos que serão levados para a discussão junto aos membros do Conselho:

- a. A equipe gestora apresenta os dados sistematizados da escola: notas organizadas por componente curricular de cada turma, perfil das turmas, estudantes com rendimento insatisfatório ou com dificuldades de engajamento e participação.
- b. A equipe pedagógica também se debruça sobre algumas perguntas para auxiliar na reflexão:
 - Quais (ou quantos) estudantes estão em situação de baixa frequência?
 - Quais são as causas da baixa frequência desses estudantes?
 - Quais foram as habilidades essenciais trabalhadas durante o bimestre?
 - Quais habilidades foram mais ou menos desenvolvidas durante o bimestre?
 - Quais são as habilidades essenciais por ano/série/termo dos componentes curriculares que requerem maior atenção?
 - Durante a recuperação contínua, as habilidades com as quais os estudantes apresentaram dificuldades foram trabalhadas?
 - Por que o processo de ensino não gerou as aprendizagens esperadas?
 - Quais são os encaminhamentos propostos para superar as dificuldades apresentadas?

2. Análise dos instrumentos de avaliação: avaliações internas e as Avaliações da Aprendizagem em Processo (AAP):

Para que uma avaliação cumpra seu objetivo, é preciso que seus resultados se transformem em análises, e estas se convertam em estratégias e ações que possam elevar a qualidade do processo educacional. É importante identificar em que estágio do processo de aprendizagem o estudante está e quais conhecimentos e habilidades devem ser priorizados para que ele possa prosseguir em seu percurso educacional.

Sugestões que podem colaborar para essa análise:

- Em que estágio de desenvolvimento de habilidades cognitivas o estudante está?
- O desenvolvimento do estudante está ocorrendo de acordo com o esperado?
- O que pode ser feito para recuperar as aprendizagens não desenvolvidas de acordo com o esperado?
- Como fazer que os estudantes se engajem mais nas atividades, mantendo uma frequência adequada nas aulas, e se responsabilizem pelo próprio processo de aprendizagem?

3. Análise da dimensão cognitiva articulada à socioemocional: é importante que a equipe gestora e os professores reflitam sobre a articulação dessa dimensão com as competências socioemocionais. Por exemplo:

- De que forma as competências socioemocionais se relacionam com o desenvolvimento cognitivo?
- Quais habilidades cognitivas e competências socioemocionais seria de interesse que os estudantes exercitassem mais?

Você pode contar com as informações dispostas nas próximas seções deste documento para apoiar a análise proposta nas questões anteriores. Dentre outros elementos essenciais para a análise do Conselho, estes capítulos trazem mais insumos sobre o que são as competências socioemocionais, como o desenvolvimento delas pode ser avaliado e uma sugestão de como articular as competências cognitivas ao desenvolvimento intencional de competências socioemocionais.

4. Análise da realização de atividades: sejam as sequências digitais de atividades e aquelas realizadas pelo CMSP, ou propostas pelo próprio professor;

5. Análise da frequência e nota dos estudantes: por meio do Diário Digital.

Além do diálogo entre a equipe gestora e os professores, é importante também que os estudantes sejam ouvidos para que sejam preparadas as informações que cabem na discussão durante a reunião do Conselho.

Uma boa prática a ser adotada pela equipe gestora é conversar com os representantes de turma. Nesse encontro, esses estudantes podem apresentar suas perspectivas acerca do aproveitamento da turma em cada componente curricular, questões pontuais que precisam receber maior atenção e também sugestões para o encaminhamento delas. Além disso, a equipe gestora pode instruir os estudantes em relação à apresentação de suas demandas e opiniões para o grupo de professores de maneira respeitosa e produtiva.

A seguir mais algumas sugestões:

| PROFESSORES | GESTORES |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ❖ Criar uma pasta da turma, contendo ficha de registro de cada estudante, portfólio e mapa da turma, entre outros elementos. Pode ser uma pasta física e/ou digital em que os professores registram informações relevantes, como realização de tarefas, baixa frequência etc. Ao final deste documento, na seção “Anexos”, você encontra uma sugestão de ficha de registro individual, que pode ser adaptada de acordo com as necessidades de cada escola. ❖ Preparar uma análise diagnóstica de cada turma com o objetivo de verificar avanços e dificuldades dos estudantes. ❖ Realizar uma autoavaliação de sua prática pedagógica durante o bimestre. | <ul style="list-style-type: none"> ❖ Instruir os estudantes representantes de classe sobre os objetivos do Conselho de Classe: esse não é um momento de embate com os professores, mas sim de reflexão conjunta sobre os resultados dos processos de ensino e de aprendizagem. ❖ Garantir que cada turma tenha uma oportunidade de encontro (presencial ou remoto) para conversar de maneira estruturada e autônoma sobre os pontos que os representantes de sala devem levar para o Conselho. ❖ Recomendar aos estudantes a adoção de uma ficha de registro para os apontamentos da turma. Uma proposta para essa ficha de registro é apresentada mais adiante, na seção “Anexos”. |

É fundamental assegurar que haja uma gestão do tempo eficiente, para que todos os itens que compõem a pauta da reunião do Conselho possam ser tratados adequadamente. Nesse sentido, todo o colegiado deve realizar a etapa preparatória com eficácia, discutindo antecipadamente os dados de aprendizagem dos estudantes – contemplando tanto a dimensão cognitiva quanto a socioemocional –, que devem apresentados na reunião do Conselho de modo sistematizado.

DURANTE O CONSELHO DE CLASSE

Para apoiar a equipe pedagógica em suas decisões de planejamento, apresentamos a seguir sugestões a serem aplicadas durante a reunião do Conselho:

- **Objetivos** – no início das atividades do Conselho, é essencial que os objetivos do encontro sejam explicitados: analisar os resultados dos processos de ensino e de aprendizagem, partindo de uma perspectiva integradora das dimensões cognitiva e socioemocional, para a proposição de encaminhamentos de melhoria. Vale também ressaltar a importância da participação democrática no Conselho de Classe para pensar soluções aos desafios e às dificuldades de cada turma coletivamente.
- **Fala dos representantes de turma** – os estudantes podem ser convidados a apresentar os pontos de discussão elencados antes do Conselho, pontuando a percepção da turma sobre o próprio processo de aprendizagem (contemplando tanto a dimensão cognitiva quanto a socioemocional). É oportuno que se decida previamente se os estudantes permanecerão na sala durante todo o encontro ou se apenas em parte dele.
- **Aspectos cognitivos e socioemocionais** – devem ser analisados mapas de notas, frequência, relatório do CMSP, resultados da autoavaliação formativa de competências socioemocionais, dentre outros instrumentos que contribuem para o diagnóstico do desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes. Considerando a gestão do tempo, é importante priorizar o que será discutido: aquilo que é mais preocupante e comum à maioria.

- **Apresentação das considerações gerais sobre as turmas** – Este é o momento para que os professores ofereçam suas percepções quanto ao aproveitamento da turma e ao relacionamento com os estudantes. Aqui também é apropriado que os professores façam uma autoavaliação, compartilhando boas práticas e apresentando ao grupo considerações que acreditam poder colaborar para o alcance de melhores resultados de aprendizagem de maneira coletiva.
- **Discussão de casos individuais** – É fundamental reservar um momento da reunião a fim de discutir as necessidades dos estudantes que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem, levando em conta as dimensões cognitiva e socioemocional para uma compreensão mais ampla do que pode ser oferecido a cada um deles.
- **Proposição de encaminhamentos** – é preciso que o Conselho defina os encaminhamentos para que os desafios e dificuldades apontados sejam endereçados, especificando as ações, os prazos e os responsáveis por medida. O planejamento das ações decididas na reunião é essencial para organizar sua implementação e seu acompanhamento.

APÓS O CONSELHO DE CLASSE

Após o término da reunião, é necessário que as atas e demais informações relevantes ao Conselho de Classe/Ano/Série sejam organizadas de maneira acessível, para que possam ser consultadas pelas instâncias do colegiado sempre que necessário. Afinal, as ações planejadas para o acompanhamento e a recuperação dos estudantes são um compromisso coletivo pela melhoria da aprendizagem (tanto na dimensão cognitiva quanto na socioemocional) firmado por todas as partes.

Porém, destacamos que o planejamento não encerra as atividades pós-Conselho de Classe. É preciso implementar as ações estruturadas a partir da reunião, acompanhá-las e, se necessário, rever o que foi planejado, promovendo os ajustes para que os objetivos de desenvolvimento dos estudantes sejam alcançados. Para o planejamento e o acompanhamento dessas ações, elas podem ser incluídas no Plano de Melhoria da Escola, sendo acompanhadas conforme as rotinas do Método de Melhoria de Resultados (MMR).

Sugerimos como desdobramentos dos combinados do Conselho de Classe:

- Devolutiva das proposições do Conselho para os professores e estudantes detalhando as ações a serem desenvolvidas.
- Devolutiva para as famílias – é aqui que uma vez mais se busca fortalecer a parceria e o engajamento da comunidade escolar no desenvolvimento integral das crianças e dos jovens.
- Atendimento individual a estudantes e pais/responsáveis para acompanhamento das ações a serem desenvolvidas.
- Revisão do Plano de Melhoria da Escola.
- Revisão do Plano de Trabalho do professor e encaminhamentos metodológicos.

2 Quais são as competências socioemocionais e sua importância

O desenvolvimento integral intencional é uma demanda do documento curricular *Currículo em Ação* que, atendendo às necessidades de formação impostas pelos cenários complexos da sociedade contemporânea, mobiliza competências e habilidades que possibilitam aos estudantes desenvolver sua autonomia, buscar soluções criativas e fazer escolhas informadas e coerentes com seus projetos de vida.¹ Conforme apresenta o documento curricular *Currículo em Ação da Rede de São Paulo*, a educação integral compreende diferentes dimensões de desenvolvimento (intelectual, física, socioemocional e cultural) para a formação dos estudantes de todo o estado.

Nesse contexto, o trabalho voltado para as competências gerais da BNCC, reiteradas pelo *Currículo em Ação da Rede de São Paulo*, inclui o desenvolvimento das competências socioemocionais, contemplando conceitos, procedimentos, atitudes e valores que favorecem maior autonomia dos estudantes, assim como promovem um impacto positivo na vida acadêmica, no bem-estar e nos relacionamentos interpessoais desses jovens.² Conhecer as competências socioemocionais mais a fundo se faz, portanto, necessário à promoção do desenvolvimento integral dos estudantes.

¹ Fonte: SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Os fundamentos pedagógicos do *Currículo Paulista*. *Currículo Paulista*. 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

² Fonte: SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista*. 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

As competências socioemocionais são capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com o outro, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas.

A integração das competências socioemocionais e cognitivas ganha ainda mais relevância ao considerarmos os desafios impostos pela pandemia da Covid-19: de acordo com uma avaliação amostral realizada pela Seduc-SP em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a pandemia gerou prejuízos significativos à aprendizagem dos estudantes.³ Além disso, já há evidências do aumento de casos de distúrbios emocionais e psicológicos entre crianças e jovens e de impactos relacionados à saúde física associados ao maior tempo de inatividade e exposição a telas.⁴

Portanto, mais do que nunca, é fundamental considerar o desenvolvimento das competências socioemocionais no processo educativo. Essas competências, quando desenvolvidas intencionalmente, atuam como fatores protetivos que apoiam o estudante a compreender melhor os próprios sentimentos, construir relações sociais mais positivas, lidar com contextos desafiadores e ter um planejamento mais eficaz de suas tarefas escolares e cotidianas.

Durante algum tempo, acreditou-se que as competências socioemocionais eram inatas e fixas, sendo a primeira infância o estágio ideal de seu desenvolvimento. Hoje, sabe-se que as competências socioemocionais são maleáveis e, quando desenvolvidas de maneira intencional no trabalho pedagógico com os estudantes, impactam positivamente seu processo educacional, colaborando para a aprendizagem dos objetos dos componentes curriculares.

A literatura internacional aponta que as competências socioemocionais que integram a macrocompetência **Abertura ao Novo** (curiosidade para aprender,

³ Fonte: SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Estudantes dos Anos Iniciais tiveram regressão na aprendizagem durante a pandemia, mostra avaliação. 27 abr. 2021. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/estudantes-dos-anos-iniciais-tiveram-regressao-na-aprendizagem-durante-pandemia-mostra-avaliacao/>. Acesso em: 31 maio 2021.

⁴ Fonte: FIOCRUZ. Covid-19 e a Saúde da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: http://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19_saude_crianca_adolescente.pdf. Acesso em: 14 jun. 2021.

imaginação criativa e interesse artístico) alavancam sobretudo a aprendizagem de Língua Portuguesa. Já aquelas que integram a macrocompetência **Autogestão** (foco, responsabilidade, organização, determinação e persistência) apoiam significativamente o aprendizado de Matemática. No Brasil, a literatura demonstra que a **Amabilidade** - que compreende as competências empatia, respeito e confiança - também é uma macrocompetência importante para promover o aprendizado nesses dois componentes curriculares.

Ao longo dos anos, foram identificadas e analisadas diversas competências socioemocionais. A partir de estudos estatísticos, chegou-se a um modelo organizativo que agrupa as características humanas conforme as semelhanças entre si, chamado de **Cinco Grandes Fatores**. A partir dele, foi proposta a seguinte estrutura de **5 macrocompetências e 17 competências específicas**:

| MACRO COMPETÊNCIA | COMPETÊNCIA | DEFINIÇÃO |
|------------------------------|----------------------------------|---|
| Abertura ao Novo | Curiosidade para aprender | Capacidade de cultivar o forte desejo de aprender e de adquirir conhecimentos, ter paixão pela aprendizagem. |
| | Imaginação criativa | Capacidade de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, aprendendo com seus erros, ou a partir de uma visão de algo que não se sabia. |
| | Interesse artístico | Capacidade de admirar e valorizar produções artísticas, de diferentes formatos, como artes visuais, música ou literatura. |
| Resiliência Emocional | Autoconfiança | Capacidade de cultivar a força interior, isto é, a habilidade de se satisfazer consigo mesmo e sua vida, ter pensamentos positivos e manter expectativas otimistas. |
| | Tolerância ao estresse | Capacidade de gerenciar nossos sentimentos relacionados à ansiedade e ao estresse diante de situações difíceis e desafiadoras, e de resolver problemas com calma. |
| | Tolerância à frustração | Capacidade de usar estratégias efetivas para regular as próprias emoções, como raiva e irritação, mantendo a tranquilidade e a serenidade. |

| | | |
|----------------------------------|--------------------------|--|
| Engajamento com os Outros | Entusiasmo | Capacidade de envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas de uma forma positiva, ou seja, ter empolgação e paixão pelas atividades diárias e a vida. |
| | Assertividade | Capacidade de expressar, e defender, suas opiniões, suas necessidades e seus sentimentos, além de mobilizar as pessoas, de maneira precisa. |
| | Iniciativa Social | Capacidade de abordar e se conectar com outras pessoas, sejam amigos ou pessoas desconhecidas, e facilidade na comunicação. |
| Autogestão | Responsabilidade | Capacidade de gerenciar a si mesmo a fim de conseguir realizar suas tarefas, cumprir compromissos e promessas que fez, mesmo quando é difícil. |
| | Organização | Capacidade de organizar o tempo, as coisas e as atividades, bem como planejar esses elementos para o futuro. |
| | Determinação | Capacidade de estabelecer objetivos, ter ambição e motivação para trabalhar duro, e fazer mais do que apenas o mínimo esperado. |
| | Persistência | Capacidade de completar tarefas e terminar o que assumiu e/ou começou, em vez de procrastinar ou desistir quando se depara com situações difíceis ou desconfortáveis. |
| | Foco | Capacidade de focar – isto é, de selecionar uma tarefa ou atividade e direcionar toda a atenção apenas à tarefa/atividade selecionada. |
| Amabilidade | Empatia | Capacidade de usar a própria compreensão da realidade para entender as necessidades e os sentimentos dos outros, agir com bondade e compaixão, além de investir nos próprios relacionamentos prestando apoio, assistência e sendo solidário. |
| | Respeito | Capacidade de tratar as pessoas com consideração, lealdade e tolerância, isto é, demonstrar o devido respeito aos sentimentos, desejos, direitos, crenças ou tradições dos outros. |
| | Confiança | Capacidade de desenvolver perspectivas positivas sobre as pessoas, isto é, perceber que os outros geralmente têm boas intenções, e de perdoar aqueles que cometem erros. |

Conhecer o que a ciência diz sobre as competências socioemocionais permite compreender como o desenvolvimento intencional de determinadas competências possui relações com diversos resultados de vida. Por exemplo, as competências ligadas à **Abertura ao Novo** (curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico) estão ligadas ao maior aprendizado escolar, a uma maior motivação para aprender e a uma menor evasão escolar. Já as competências associadas à **Amabilidade** (empatia, respeito e confiança) podem ser mobilizadas nos contextos de violência escolar e casos de *bullying*, uma vez que elas favorecem a conscientização sobre socialização, respeito aos professores e pares, e ajudam o estudante a considerar o bem-estar dos colegas na forma como age e toma decisões.

No ano de 2019, a Seduc-SP realizou uma escuta junto a professores para priorizar as competências socioemocionais a serem desenvolvidas com maior intencionalidade em cada ano, no componente curricular Projeto de Vida. São elas:

| ANO/SÉRIE | COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PRIORIZADAS PELA REDE EM PROJETO DE VIDA |
|------------------|---|
| 6º ano | Empatia, respeito, tolerância ao estresse, autoconfiança, tolerância à frustração e organização. |
| 7º ano | Determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, iniciativa social, curiosidade para aprender e imaginação criativa. |
| 8º ano | Entusiasmo, determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, assertividade, empatia, iniciativa social e interesse artístico. |
| 9º ano | Entusiasmo, determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, assertividade e empatia. |
| 1ª série | Autoconfiança, iniciativa social, organização, responsabilidade, curiosidade para aprender e empatia. |
| 2ª série | Tolerância à frustração, entusiasmo, foco, determinação, interesse artístico e respeito. |
| 3ª série | Tolerância ao estresse, assertividade, persistência, imaginação criativa e confiança. |

Cabe aqui ressaltar que a priorização de competências socioemocionais realizada pela rede não limita o escopo de desenvolvimento socioemocional: ela indica que as competências selecionadas para cada ano/série devem ser trabalhadas com maior intencionalidade, podendo outras competências socioemocionais também serem abarcadas no trabalho com os estudantes de maneira intercalada.



Embora o currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em 2021 ainda não contemple o componente Projeto de Vida, é fundamental e desejável que o desenvolvimento intencional de competências socioemocionais também aconteça nessa etapa de ensino.

O trabalho pertinente às competências socioemocionais no componente Projeto de Vida configura uma das muitas abordagens possíveis para o desenvolvimento da dimensão socioemocional dos estudantes. Esse desenvolvimento também pode se dar de modo intencional nas atividades dos diversos componentes curriculares, por meio do uso de metodologias ativas e espaços dialógicos.

Quer saber mais sobre as competências socioemocionais?

Confira a conversa entre Bruna Waitman, coordenadora de conteúdo do Centro de Mídias de São Paulo (CMSP), e Cynthia Sanches, gerente de projetos do Instituto Ayrton Senna, disponível no canal do CMSP no YouTube neste [link](#).

Conheça agora algumas das ações que a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP) vem promovendo com vistas ao desenvolvimento socioemocional intencional dos estudantes:

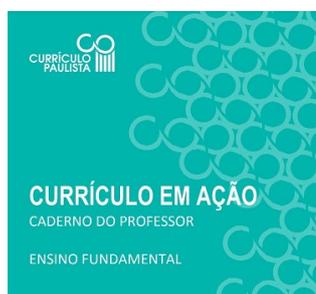


Voltadas aos Anos Finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, as **Orientações para articular o desenvolvimento das competências socioemocionais ao Aprender Sempre** apresentam orientações pedagógicas para que os professores de Língua Portuguesa e de Matemática articulem as competências socioemocionais às sequências didáticas/de atividades. Essas orientações podem ser encontradas nos *links* a seguir:

- Ensino Fundamental: [link](#)
- Ensino Médio: [link](#)



O programa **Inova Educação** contempla a inclusão desde 2020 dos componentes curriculares Tecnologia e Inovação, Eletivas e **Projeto de Vida** na matriz curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Nas aulas de Projeto de Vida, as competências socioemocionais são desenvolvidas de modo intencional para apoiar os estudantes a expandir suas perspectivas de vida nas dimensões pessoal, profissional e cidadã. Para saber mais, visite: <https://inova.educacao.sp.gov.br/>



Nos materiais didáticos **Currículo em Ação**, que apoiam a implementação do documento curricular da rede, são indicados caminhos para articular situações de aprendizagem ao desenvolvimento intencional de competências socioemocionais. Esses materiais podem ser encontrados nos *links* a seguir:

- Ensino Fundamental: [link](#)
- Ensino Médio: [link](#)

3 Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento socioemocional dos estudantes



PARÂMETROS GERAIS PARA UMA AVALIAÇÃO FORMATIVA

A educação integral – que considera todas as dimensões do desenvolvimento humano – demanda a busca de caminhos em que a avaliação configure um ato diagnóstico e formativo, em que os processos de ensino e de aprendizagem sejam permanentemente revistos, analisados e melhorados, a partir da combinação, sobretudo, dos pontos de vista do professor e do estudante.

Essa perspectiva de avaliação, que pode ser contemplada por todos os componentes curriculares, possibilita ao professor obter mais insumos para melhorar ainda mais suas práticas pedagógicas e escolhas didáticas, já que tanto atividades de

desenvolvimento de competências e habilidades quanto instrumentos de análise de aproveitamento (como tarefas, trabalhos em grupo e provas) podem assumir um caráter formativo, a depender dos caminhos escolhidos e dos desdobramentos dados aos usos dessas ferramentas.



Assim, professor(a), procure ter em mente que a avaliação formativa prevê o estabelecimento de um diálogo com seus estudantes, por meio do qual é possível identificar as motivações dos jovens, os conhecimentos prévios que detêm sobre os objetos do conhecimento apresentados e as autocrenças que eles têm enquanto estudantes, as quais refletem o quanto acreditam ser capazes de efetivamente aprender, contemplando tanto o desenvolvimento de competências socioemocionais quanto de habilidades cognitivas. A partir desse conjunto de informações, você pode determinar um diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos estudantes e conceber, com eles, ações didáticas e intervenções em ações planejadas e já existentes a favor da aprendizagem que contemplem essas necessidades.

Esse processo faz que o estudante se corresponsabilize pelo próprio processo de aprendizagem, promovendo autonomia e autoconhecimento: o jovem aprende a estabelecer metas realizáveis com a orientação de seus professores e a buscar respostas para perguntas como:

- “Como posso alcançar esses objetivos?”
- “Quais recursos e apoios posso mobilizar?”

Fique atento(a) para evitar as “armadilhas” no exercício de uma avaliação formativa. Nesse contexto **avaliar não é:**

- sinônimo de nota nem se trata de “classificar” os jovens em bons e maus estudantes, com base no desempenho deles;
- dar um veredicto: adequado ou inadequado, bom ou mau, certo ou errado.⁵
- instrumento disciplinar para moldar o comportamento dos estudantes.

AUTOAVALIAÇÃO FORMATIVA DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Existem muitas estratégias para realizar uma avaliação formativa. Nas aulas de Projeto de Vida, o acompanhamento do desenvolvimento socioemocional dos estudantes é realizado por meio do preenchimento do instrumento de avaliação formativa de competências socioemocionais por rubricas.

O uso das rubricas é importante para promover o letramento socioemocional e orientar a autorregulação dos estudantes. Veja a seguir, como exemplo, a rubrica da competência socioemocional **Empatia:**

Capacidade de usar nossa compreensão da realidade para entender as necessidades e os sentimentos dos outros, agir com bondade e compaixão, além de investir em nossos relacionamentos prestando apoio, assistência e sendo solidário.

Já no primeiro bimestre, os estudantes de cada turma escolhem, coletivamente, até duas competências dentre o conjunto priorizado pela rede para serem desenvolvidas com maior profundidade ao longo do ano letivo. Essa escolha é feita com base em suas

⁵ Fonte: Instituto Ayrton Senna – material de Projeto de Vida *Diálogos Socioemocionais*.

próprias percepções acerca de seus desafios pessoais, do relacionamento com os colegas de turma e professores e de eventuais dificuldades que encontram na vida escolar. As outras competências que integram o conjunto priorizado pela rede também são desenvolvidas e avaliadas, como mostra o esquema a seguir:

1º bimestre

- Autoavaliação das competências socioemocionais priorizadas pela rede utilizando o instrumento com base em rubricas.
- Reflexão da turma sobre as duas competências mais relevantes para o grupo.
- Estabelecimento de metas de desenvolvimento pessoal para até duas competências escolhidas pela turma.

2º e 3º bimestres

- Avaliação das duas competências socioemocionais priorizadas pela turma utilizando o instrumento com base em rubricas.
- Realização das devolutivas formativas (*feedback*) pelo(a) professor(a) da turma em Projeto de Vida.
- Acompanhamento das metas de desenvolvimento estabelecidas pelos estudantes.

4º bimestre

- Autoavaliação das competências priorizadas pela rede utilizando o instrumento com base em rubricas.
- Realização das devolutivas formativas (*feedback*) pelo(a) professor(a) da turma em Projeto de Vida.
- Acompanhamento das metas de desenvolvimento estabelecidas pelos estudantes.

Em cada um desses momentos de autoanálise, os estudantes identificam os estágios de desenvolvimento a partir da escolha de níveis da rubrica, chamados "degraus", em uma escala predefinida em termos de complexidade (1, 1-2, 2, 2-3, 3, 3-4 e 4), e são encorajados a justificar suas escolhas, ilustrando-as com exemplos concretos das próprias vivências. O "degrau" 4 indica que o estudante tem a competência avaliada bem desenvolvida, enquanto o "degrau" 1 indica que o estudante ainda tem dificuldade de agir no dia a dia usando essa competência. Veja o exemplo a seguir, que descreve os "degraus" de desenvolvimento referentes à competência socioemocional **Empatia**:

EXEMPLO: MACROCOMPETÊNCIA AMABILIDADE

COMPETÊNCIA SOCIOEMOCIONAL EM FOCO: EMPATIA

Degrau 4 – Os estudantes conseguem entender bem os sentimentos e as necessidades dos outros. Ouvem atentamente e os ajudam a descobrir o que estão sentindo ou pensando.

Degraus 3-4 – Os estudantes conseguem se colocar no lugar do outro e já começam a compreender seus sentimentos e suas necessidades, checando sempre se entenderam corretamente.

Degrau 3 – Os estudantes, quando veem que alguém está chateado, se colocam em seu lugar para ver como podem ajudá-lo. Tentam checar se entenderam bem seus sentimentos e suas necessidades.

Degraus 2-3 – Os estudantes conseguem se colocar no lugar do outro e já começam a mostrar iniciativas sobre como reagir quando alguém está chateado.

Degrau 2 – Os estudantes tentam ajudar quando alguém está chateado, mas não sabem muito bem o que fazer ou como reagir nessas situações.

Degraus 1-2: Os estudantes conseguem reconhecer quando alguém está chateado, mas têm dificuldade em entender suas necessidades e seus sentimentos.

Degrau 1 – Os estudantes acham difícil entender as necessidades e os sentimentos dos outros. Têm dificuldade em perceber quando alguém está chateado.

Os dados de autoavaliação dos estudantes gerarão, em breve, por meio de um sistema informatizado, um relatório da turma, que contribui para a construção e a atualização da visão do professor sobre o desenvolvimento socioemocional deles. Buscando favorecer a elaboração das devolutivas e o acompanhamento do processo, esse relatório trará:

- gráficos que mostram como os estudantes da turma se distribuem entre os degraus das rubricas e entre os níveis de desenvolvimento socioemocional para cada uma das competências socioemocionais (no primeiro e no quarto bimestres para as competências priorizadas para o ano/série, e no segundo e no terceiro bimestres para as competências selecionadas pela turma);
- orientações para a realização de intervenções pedagógicas que objetivam o desenvolvimento socioemocional dos estudantes;
- orientações pedagógicas gerais para auxiliar os educadores a se apropriarem dos resultados desse desenvolvimento.

O percurso formativo de Projeto de Vida conta ainda com devolutivas orientadoras (*feedback*), que acontecem durante as situações de aprendizagem. Nessas devolutivas, o(a) professor(a) da turma de Projeto de Vida promove a reflexão dos estudantes sobre como eles percebem o próprio desenvolvimento das competências que estão sendo avaliadas no bimestre. Para complementar essa reflexão, há também a

elaboração de um Plano de Desenvolvimento Pessoal pelos estudantes, em que cada jovem mapeia seus pontos fortes e pontos a melhorar, suas habilidades e seus conhecimentos a fim de, a partir de então, elaborar metas e ações para seu desenvolvimento nas competências.

Fique de olho, educador(a):

Quando tratamos desses “degraus” de desenvolvimento, é importante destacar que **NÃO HÁ** um padrão de desempenho a ser alcançado pelos estudantes: o desenvolvimento socioemocional acontece na ação, no momento em que o estudante mobiliza suas competências para aprender determinado conhecimento, resolver problemas ou simplesmente conviver.

Assim, o objetivo é auxiliar o estudante a aprimorar suas potencialidades, explorando cada vez mais situações em que ele pode exercitar as competências socioemocionais de modo intencional e expandir suas capacidades.

Nesse sentido, pode-se olhar para os comportamentos evidenciados no estágio 1 como um pedido de ajuda, já que o estudante que se percebe nesse “degrau” pode estar precisando de apoio para desenvolver capacidades que o ajudem a conviver melhor consigo mesmo e com os outros. O “degrau” 4, por sua vez, não deve ser percebido como um limite de desenvolvimento, já que sempre há espaço para crescimento e maior prática das competências socioemocionais em foco.

Dessa forma, note que a avaliação formativa das competências socioemocionais não toma determinada medida como referencial de aproveitamento a ser atingido. Ela é composta por um ciclo de ações que contemplam a autopercepção do estudante sobre o próprio desenvolvimento em diferentes momentos do ano letivo. **Os alunos não são classificados ou comparados entre si, mas incentivados a se corresponsabilizarem por suas aprendizagens a cada etapa do processo avaliativo:**

- compreensão sobre as competências socioemocionais (CSE);
- autoavaliação do estudante sobre o desenvolvimento de suas CSE;
- definição de até duas CSE como desafio da turma no ano;
- devolutiva formativa entre professor e estudante;
- elaboração/atualização do plano de desenvolvimento pessoal;
- percurso de desenvolvimento intencional das CSE nas aulas.



Educador(a), procure conversar com os professores de Projeto de Vida de sua escola sobre esse processo de avaliação formativa! Assim, você terá ainda mais insumos para analisar os dados socioemocionais dos estudantes que serão apresentados na reunião do Conselho de Classe/Ano/Série.

Para se aprofundar na reflexão sobre a avaliação formativa de competências socioemocionais, assista ao vídeo **Avaliação Formativa Socioemocional: Contexto e Aplicação**, disponível no repositório do Centro de Mídias de São Paulo neste [link](#).

PAINEL PARA ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ESTUDANTES NO CONSELHO DE CLASSE

Considerando a perspectiva do desenvolvimento integral do estudante, é fundamental que os membros do Conselho de Classe/Ano/Série reflitam sobre a análise dos dados de desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes.

Quando toda a equipe pedagógica conhece as necessidades de desenvolvimento socioemocional identificadas pelos próprios estudantes e o esforço cotidiano que eles empregam para alcançá-lo, a possibilidade de análise de seu desenvolvimento integral nas dimensões cognitiva e socioemocional é ainda mais ampliada: não apenas os professores podem considerá-la nos encaminhamentos propostos no Conselho de Classe/Ano/Série, mas também, principalmente, apoiar os estudantes no aprendizado diário dos componentes curriculares de modo articulado ao desenvolvimento socioemocional intencional.

Assim, recomenda-se a apresentação dos dados socioemocionais e cognitivos das turmas ao Conselho de Classe/Ano/Série por meio de um painel socioemocional e de um painel ou mapa com as notas e a frequência. Para facilitar a visualização das notas e da frequência dos estudantes, pode ser utilizado o “Mapão Nominal” que está na SED e outros registros adotados pela escola.

O Mapão, conforme pode ser visto no exemplo deste [link](#), permite visualizar o desempenho e a frequência dos estudantes nos diferentes componentes curriculares. Para acessá-lo, as equipes escolares devem entrar na SED, no menu Diário de Classe -> Fechamento -> Mapão Nominal, conforme indicado na figura a seguir:

| | |
|---|---|
| Aluno | ▼ |
| Centro de Mídias | ▼ |
| Dados Abertos | ▼ |
| Diário de Classe | ▼ |
| Disciplina Eletiva | ▼ |
| Dispensa/Licença | |
| Fechamento | ▼ |
| Ata Resultado Final | |
| Consulta - 2014/2015 | |
| Consulta do Fechamento | |
| Mapão Nominal | |
| Relatório Acompanhamento de Fechamentos | |
| Relatório de Fechamento | |

O Mapão é um insumo fundamental para a análise do processo de ensino e de aprendizagem do estudante em todos os componentes curriculares. Porém, destacamos que apenas o registro do número da nota é limitado para a análise do processo de desenvolvimento da aprendizagem como um todo. Por exemplo, a nota dos estudantes pode estar em um patamar satisfatório, mas eles podem ainda não ter consolidado as habilidades essenciais e a aprendizagem. A partir da análise de avaliações internas, AAP ou outras atividades, é importante que se identifique em que estágio do processo de desenvolvimento das habilidades os estudantes estão e o quanto ainda precisam trabalhar para avançar na consolidação de sua aprendizagem.

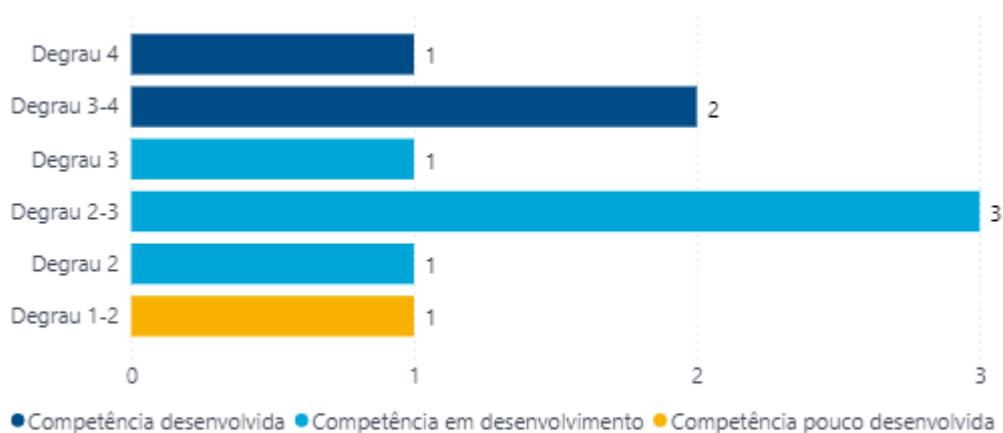
Além do desenvolvimento cognitivo, as escolas poderão contar com o painel socioemocional para acompanhamento do desenvolvimento integral dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Esse painel será disponibilizado em breve para a rede. Quando esses relatórios estiverem disponíveis, a Seduc comunicará e enviará um tutorial detalhando como utilizar a ferramenta. Por meio dessa funcionalidade, será possível ter acesso a gráficos que permitirão diferentes

visualizações dos resultados da avaliação formativa de competências socioemocionais dos estudantes:

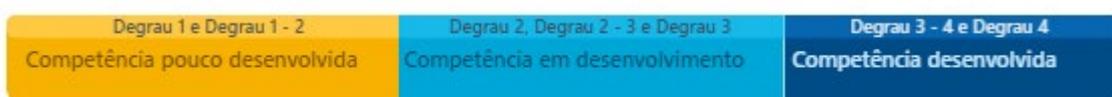
- **Resultados individualizados:** o relatório apresentará, em forma de tabela, os resultados da autoavaliação realizada por meio do Instrumento de Avaliação Formativa por rubricas para cada estudante. Essa dimensão de análise pode ser mobilizada pelo Conselho para tratar de casos individuais, que requerem maior atenção. A tabela de resultados individualizados apresenta as seguintes informações:

| | |
|-------------------------|---|
| Estudante | Nome completo do estudante. |
| Macro | Macrocompetência à qual pertence a competência cujos resultados serão visualizados. |
| Competência | Competência socioemocional cujos resultados serão visualizados. |
| 1ª autoavaliação | Degrau no qual o estudante se autoavaliou na primeira aplicação das rubricas no ano letivo vigente. |
| 2ª autoavaliação | Degrau no qual o estudante se autoavaliou na segunda aplicação das rubricas no ano letivo vigente. |
| 3ª autoavaliação | Degrau no qual o estudante se autoavaliou na terceira aplicação das rubricas no ano letivo vigente. |
| 4ª autoavaliação | Degrau no qual o estudante se autoavaliou na quarta aplicação das rubricas no ano letivo vigente. |

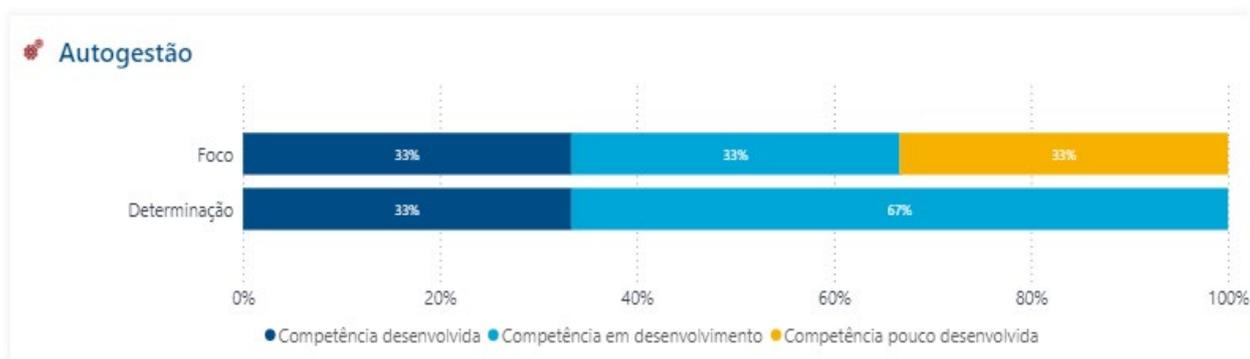
- **Resultados por turma:** o relatório também exibirá gráficos que ilustram o desenvolvimento de cada turma nas competências analisadas no bimestre. Um deles traz um mapeamento por degrau, como no exemplo a seguir:



E outro, por tipo de desenvolvimento. Nesse caso, os “degraus” de desenvolvimento serão agrupados da seguinte forma:



Observe a seguir um exemplo de como o relatório da turma ilustra o desenvolvimento de uma turma em duas competências socioemocionais:



É importante lembrar que o painel é uma “fotografia” do bimestre, ou seja, uma ferramenta que serve para mostrar como os estudantes se percebem em determinado momento do ano letivo. O desenvolvimento dessas competências é processual, não linear e flexível, especialmente a partir das experiências (direcionadas ou não) de desenvolvimento socioemocional que os estudantes vivenciam. Assim, é fundamental ter em mente que **o painel nunca deve ser usado para rotular as turmas ou pessoas.**

4 Como articular o desenvolvimento socioemocional aos componentes curriculares

Um dos elementos-chave para o sucesso da integração das competências socioemocionais aos objetos do conhecimento dos componentes curriculares é a intencionalidade do desenvolvimento emocional no processo. Evidências indicam que a melhor estratégia para o trabalho intencional das competências socioemocionais se dá por meio de um planejamento de atividades que seja **SAFE**⁶ – sequencial, ativo, focado e explícito:

| SEQUENCIAL | ATIVO | FOCADO | EXPLÍCITO |
|--|---|---|--|
| Determinar, durante o planejamento das atividades, uma ou até duas competências a cada vez , como objeto de trabalho. | Adotar metodologias ativas de ensino e de aprendizagem que coloquem o estudante em situações ativas no desenvolvimento de habilidades. | Garantir intencionalidade e tempo suficiente para que o estudante possa mobilizar a competência e observar a si mesmo em ação. | Explicitar o que é a competência em foco e propor o estabelecimento individual de metas de desenvolvimento . |

⁶ Segundo estudo meta-analítico de Durlak *et al.* (2011), o desenvolvimento socioemocional apresenta melhores resultados quando as situações de aprendizagem são desenhadas de modo SAFE: sequencial, ativo, focado e explícito. DURLAK, J. A. *et al.* The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, v. 82, p. 405-432, 2011.

O planejamento **SAFE** é elaborado a partir de três etapas:⁷



| | |
|------------------------------|---|
| SENSIBILIZAÇÃO | Na etapa de sensibilização, o professor seleciona a competência socioemocional em foco de acordo com as metodologias previstas na situação de aprendizagem e/ou por afinidade com o objeto do conhecimento em questão. A partir disso, apresenta a competência de maneira explícita à turma e levanta os conhecimentos prévios dos estudantes sobre ela. |
| ACOMPANHAMENTO | Durante a realização da situação de aprendizagem, o professor faz a mediação e/ou acompanha a interação dos estudantes com os objetos do conhecimento e o exercício da competência socioemocional , promovendo a tomada de consciência dos estudantes acerca dos momentos em que estão ou não exercitando a competência em foco. |
| AVALIAÇÃO EM PROCESSO | A avaliação pode acontecer em momentos variados da situação de aprendizagem. Ela pode se dar por meio de questões provocadoras que ajudem os estudantes a manter a conexão entre o que vivenciam nas aulas e suas experiências fora da escola e a revisitar suas metas de desenvolvimento, pensando no que podem fazer para alcançá-las. |

É importante destacar que a etapa de “Avaliação em Processo” diz respeito ao momento de diálogo que acontece durante a situação de aprendizagem para que os estudantes percebam o exercício da competência socioemocional priorizada. Não confundam com a Avaliação da Aprendizagem em Processo (AAP), já existente no processo de avaliação bimestral dos componentes curriculares.

⁷ Disponível na introdução do caderno *São Paulo Faz Escola* – 1º semestre.

Vale lembrar!

Os materiais **Currículo em Ação** e **Aprender Sempre** oferecem orientações práticas para a articulação intencional das competências socioemocionais às habilidades específicas das áreas do conhecimento visando à promoção do desenvolvimento pleno e integral dos estudantes. A partir da análise dos momentos das aulas, os professores são convidados a familiarizar-se com as competências socioemocionais e a planejar as estratégias pedagógicas e sua mediação na sensibilização, no acompanhamento ao longo da aula e na avaliação no processo de aprendizagem.

Ainda que esses materiais não contemplem os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os professores que trabalham com essas turmas também podem se beneficiar deles para se familiarizarem com a estrutura SAFE. As situações de aprendizagem propostas para os Anos Finais do Ensino Fundamental podem subsidiar o estudo, a discussão e o desenvolvimento de atividades adaptadas a outros anos escolares.

O desenvolvimento de competências socioemocionais é potencializado quando os estudantes são encorajados a:

- estabelecer metas pessoais;
- monitorar o desenvolvimento dessas competências em si mesmos;
- rever e ajustar suas ações para alcançar as metas.

Portanto, ao preparar a estratégia de qualquer aula que integre o desenvolvimento intencional de competências socioemocionais ao aprendizado das habilidades específicas das diversas áreas de conhecimento e componentes curriculares, é importante considerar como oferecer estratégias para que os estudantes possam, de fato, mobilizar a competência socioemocional em foco, tomando consciência de como sentem, pensam, agem e aprendem dentro e fora da escola.

Sugestões para aprofundamento

Para saber mais sobre a articulação das competências socioemocionais aos componentes curriculares da área de **Ciências da Natureza**, assista aos vídeos:

Integração das competências socioemocionais na área de CN. Disponível neste [link](#).
Competências socioemocionais na área de Ciências da Natureza. Disponível neste [link](#).

Já para saber mais sobre a articulação das competências socioemocionais aos componentes curriculares da área de **Linguagens**, assista aos vídeos:

O desenvolvimento das competências socioemocionais na área de Linguagens. Disponível neste [link](#).

Integração das competências socioemocionais para a área de Linguagens. Disponível neste [link](#).

Você pode conhecer mais sobre a articulação das competências socioemocionais aos componentes curriculares da área de **Ciências Humanas** assistindo ao vídeo:

Competências socioemocionais na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - parte 2. Disponível neste [link](#).

E, por fim, também um vídeo sobre a articulação das competências socioemocionais à **Matemática**:

ATPC - Integração das competências socioemocionais - Aprender Sempre, v. 2- Matemática. Disponível neste [link](#).

5 A integração das competências socioemocionais aos componentes curriculares na prática

O trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula com os mais diversos objetos do conhecimento tende a ganhar mais sentido e relevância para os estudantes quando os conteúdos são apresentados de maneira integrada e contextualizada. Isso significa identificar as situações da vida social em que esse conhecimento novo pode ser aplicado, evidenciando as especificidades de cada componente curricular/área do conhecimento, assim como as habilidades específicas necessárias para a realização das atividades propostas.

Da mesma maneira, o trabalho pedagógico intencional voltado para o desenvolvimento de competências socioemocionais também requer o olhar para o contexto vivenciado pelo estudante, considerando seus conhecimentos prévios, suas necessidades de aprendizagem e a qualidade de suas experiências de sociabilidade dentro e fora da escola. A partir da análise dessas necessidades de aprendizagem e das relações interpessoais constituídas pelos estudantes no espaço escolar, o Conselho de Classe tem a possibilidade de identificar quais competências socioemocionais podem colaborar para que o estudante desenvolva capacidades e atitudes que potencializem

seus resultados acadêmicos e para que ele construa relações sociais saudáveis dentro e fora da escola.

Confira a seguir como algumas dessas capacidades e atitudes podem ser desenvolvidas a partir do trabalho intencional com competências socioemocionais. A cada macrocompetência são apresentadas sugestões a fim de nortear o planejamento das situações de aprendizagem, além de benefícios que podem ser alcançados a partir do enfoque em competências específicas e questões para ajudar gestores pedagógicos e professores a identificar a necessidade de desenvolvimento dessas competências nas turmas com as quais trabalham. Essas questões orientadoras exemplificam aspectos a serem considerados, mas professores e gestores podem propor outras que os ajudem a pensar a experiência de aprendizagem e desenvolvimento socioemocional dos estudantes de sua unidade escolar:

AUTOGESTÃO

Para o trabalho intencional com as competências de Autogestão, podem ser realizados exercícios de planejamento, de priorização (reflexão para entendimento do que é “prioridade”, “importante” e “essencial” nas atividades pessoais e escolares) e de desenvolvimento de estratégias para concentração. Somam-se a eles práticas que apoiem os estudantes a organizar os estudos, os compromissos, os pertences e a cumprir atividades desafiadoras.

Por exemplo, a fim de promover oportunidades para o desenvolvimento da **Determinação**, podem ser propostas situações em que os estudantes precisem superar obstáculos e em que, com o professor, possam analisar o trabalho duro realizado e valorizar as conquistas alcançadas, identificando quais atitudes ou ações possibilitaram o resultado atingido; para **Persistência**, podem ser propostas atividades em que os estudantes tenham como objetivo ir até o fim de um desafio, ainda que seja longo, buscando alternativas de solução da situação-problema. Se o interesse estiver em desenvolver o **Foco**, situações que promovam o exercício da atenção seletiva e a concentração em tarefas difíceis são as mais proveitosas. Para **Responsabilidade**, cabe propor situações nas quais os combinados sejam claros e compartilhados, sendo fundamental cumpri-los, de modo a não prejudicar o andamento do trabalho. Por fim, para o desenvolvimento da competência **Organização**, podem ser propostas situações

nas quais os estudantes precisam garantir ordem, sistematização e pontualidade a fim de alcançar os objetivos propostos.

| | Determinação | Organização | Foco | Persistência | Responsabilidade |
|---|--------------|-------------|------|--------------|------------------|
| Conseguir trabalhar duro. | ✓ | | | | |
| Conseguir vencer obstáculos difíceis. | ✓ | | | | |
| Ser ordeiro, apresentável e pontual. | | ✓ | | | |
| Organizar-se e seguir um plano. | | ✓ | | | |
| Priorizar a atenção seletiva. | | | ✓ | | |
| Se concentrar até em tarefas difíceis sem distrações. | | | ✓ | | |
| Terminar o que começamos. | | | | ✓ | |
| Ir até o fim sem desistir nem procrastinar. | | | | ✓ | |
| Cumprir obrigações e compromissos. | | | | | ✓ |
| Inspirar confiança por realizar o que prometemos. | | | | | ✓ |

A partir dessas informações, pondere sobre a realidade de suas turmas:

✓ Os estudantes têm apresentado dificuldades em entregar tarefas escolares com pontualidade? Eles têm consigo todos os materiais de que precisam para participar das aulas adequadamente?

✓ Os estudantes parecem se distrair com facilidade nas aulas? Eles desistem rapidamente de atividades que consideram difíceis ou maçantes?

Em suma, leve em conta os aspectos da vida escolar pertinentes à gestão de tempo, materiais e compromissos, assim como o empenho na realização das atividades, para que a necessidade de desenvolvimento da macrocompetência Autogestão seja avaliada.

ENGAJAMENTO COM OS OUTROS

As competências de Engajamento com os Outros podem ser exercitadas com intencionalidade em situações de aprendizagem que permitam o trabalho entre pares, trios ou pequenos grupos, colocando o enfoque nas oportunidades de comunicação e de troca, ou seja, na qualidade das interações produtivas e de convívio, em que se faça necessário se posicionar de maneira respeitosa.

Metodologias que envolvam momentos de falar em público (incluindo apresentações com colegas de outras turmas ou com pessoas desconhecidas), o debate regrado, as rodas de conversa em que o turno da palavra é rotativo, a prática da escuta ativa e a valorização do diálogo e de diversos pontos de vista, de modo firme e respeitoso, são estratégias que engajam os estudantes para a mobilização das competências de Engajamento com os Outros, independentemente do conteúdo curricular a ser abordado.

Com relação ao desenvolvimento da **Assertividade**, podem ser planejadas situações que desafiem os estudantes a ouvirem com atenção e se posicionarem sem serem rudes ou agressivos com seus pares. Considerando o desenvolvimento intencional da competência **Entusiasmo**, podem ser oferecidas situações que requeiram a dedicação de energia, o otimismo, o “dar o melhor de si”. E, finalmente, para o desenvolvimento de **Iniciativa Social**, cabe o trabalho com situações em que o estudante precise se relacionar com os outros, iniciar, manter e finalizar um diálogo, especialmente com pessoas que não fazem parte de seu círculo cotidianamente.

| | Iniciativa social | Assertividade | Entusiasmo |
|--|-------------------|---------------|------------|
| Se aproximar e se relacionar com os outros. | ✓ | | |
| Iniciar, manter e apreciar o contato social. | ✓ | | |
| Saber ouvir com atenção e conseguir dizer o que pensa sem ser indiferente ou rude. | | ✓ | |
| Ter coragem para expressar um posicionamento sem ser agressivo. | | ✓ | |
| Empenhar energia no que faz, dando o melhor de si. | | | ✓ |
| Contagiar com energia e otimismo. | | | ✓ |

A partir dessas informações, pondere sobre a realidade de suas turmas:

- ✓ Os estudantes demonstram resistência em trabalhar colaborativamente com pares que não tenham como amigos pessoais?
- ✓ Os estudantes têm dificuldades em expor suas ideias com clareza em trabalhos em grupo ou em apresentações para a turma?
- ✓ Eles se sentem desconfortáveis para fazer perguntas durante a aula ou pedir ajuda quando têm dificuldades?
- ✓ Eles demonstram desânimo na realização das atividades escolares?

Portanto, observe se os estudantes se sentem abertos para conhecer e dialogar com outras pessoas, se manifestam suas opiniões de maneira assertiva e se assumem a liderança em atividades propostas quando necessário. Essas ponderações podem ajudar a compreender se existe demanda por maior desenvolvimento da macrocompetência Engajamento com os Outros.

AMABILIDADE

Para promover o desenvolvimento intencional das competências socioemocionais de Amabilidade, é importante que os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar a aprendizagem entre pares. Para isso, é interessante promover situações de aprendizagem colaborativa, ou seja, de trabalho em grupo,

especialmente com estudantes que não costumam trabalhar juntos, já que elas são propícias às práticas de confiar uns nos outros para conseguir chegar a um resultado, de respeito às opiniões diversas e pontos de vista e de resolução pacífica e consensual nas negociações.

Com relação ao desenvolvimento da **Confiança**, podem ser propostas situações que aproximem os estudantes para resolverem determinada questão de interesse de todos, realizando combinados cujo cumprimento é determinante ao alcance dos resultados, bem como à definição e à divisão de papéis/tarefas. Para desenvolver intencionalmente a **Empatia**, são interessantes situações que desafiem os estudantes a se colocar no lugar do outro e a ajudá-lo, tentando entender seus sentimentos e suas necessidades sem julgamentos prévios. Por fim, para desenvolver o **Respeito**, podem ser planejadas situações de aprendizagem que contemplem o exercício da convivência pacífica e a valorização da existência e da participação do outro.

| | Empatia | Respeito | Confiança |
|--|---------|----------|-----------|
| Se colocar no lugar do outro. | ✓ | | |
| Ajudar, prestar assistência tentando entender o outro. | ✓ | | |
| Conviver bem, sem ofensas, intimidações e descasos. | | ✓ | |
| Convivência pacífica e respeitosa. | | ✓ | |
| Se aproximar das pessoas com confiança. | | | ✓ |
| Não ser ingênuo, mas também não julgar os outros. | | | ✓ |

A partir dessas informações, pondere sobre a realidade de suas turmas:

- ✓ Como os estudantes lidam com as diversidades ao redor deles? Eles demonstram respeito às diferenças e tratam as outras pessoas com bondade?
- ✓ Os estudantes demonstram dificuldades em atingir consensos quando precisam tomar decisões coletivas? Todos se sentem em alguma medida contemplados pelas decisões tomadas em grupo?

✓ Os estudantes pedem ajuda uns para os outros? Conseguem expor suas dificuldades ou dúvidas em sala de aula por confiar nos colegas?

Assim, para compreender se o trabalho intencional com a competência Amabilidade seria particularmente proveitoso para as turmas, reflita acerca da qualidade das relações interpessoais que os estudantes estabelecem no ambiente escolar e sobre o quanto as escolhas que eles fazem favorecem a cooperação e a boa convivência, considerando as diversidades existentes.

RESILIÊNCIA EMOCIONAL

Com relação ao desenvolvimento das competências socioemocionais vinculadas à Resiliência Emocional, podem ser planejadas situações de aprendizagem em quaisquer componentes curriculares em que haja espaço para os estudantes refletirem sobre si mesmos, seus potenciais e desafios e compartilharem essas reflexões de modo seguro e empático. Trata-se de um convite para que os estudantes identifiquem situações que tenham gerado emoções negativas – como estresse, medo ou frustração –, compreendendo o quão efetivas foram as respostas que deram a esses desafios e como o exercício da macrocompetência Resiliência Emocional pode ajudá-los na regulação de suas emoções.

Para desenvolver de modo intencional a competência **Tolerância ao Estresse**, podem ser mobilizadas atividades em que os estudantes devem encontrar o melhor caminho para situações difíceis ou expressar como têm lidado com sentimentos como medo ou ansiedade. Caso a escolha seja desenvolver **Tolerância à Frustração**, podem ser propostas situações que valorizem o saber recomeçar e controlar a raiva e a irritação. Por fim, para o trabalho intencional com a **Autoconfiança**, podem ser propostas situações em que os estudantes sejam motivados a fortalecer a crença em si mesmos, em seu potencial.

| | Tolerância ao estresse | Autoconfiança | Tolerância à frustração |
|---|------------------------|---------------|-------------------------|
| Controlar o medo e a ansiedade | ✓ | | |
| Encontrar o melhor caminho para situações difíceis. | ✓ | | |
| Sentir-se bem. | | ✓ | |
| Acreditar no forçado "eu posso". | | ✓ | |
| Controlar a raiva e a irritação. | | | ✓ |
| Saber recomeçar. | | | ✓ |

A partir dessas informações, pondere sobre a realidade de suas turmas:

- ✓ Os estudantes parecem particularmente ansiosos em função do acúmulo de tarefas escolares ou em períodos de avaliação?
- ✓ Como os estudantes têm expressado as próprias emoções? Eles estão conseguindo se autogerenciar?
- ✓ Como eles reagem quando se deparam com notas baixas ou inferiores à expectativa que tinham em relação ao próprio desempenho?
- ✓ Os estudantes acreditam ser capazes de superar dificuldades e reverter um cenário de baixo aproveitamento acadêmico?

A partir das indagações apresentadas, considere em que medida os estudantes se sentem capazes de regular emoções negativas, como estresse, frustração e ansiedade, e atingir seus objetivos mesmo quando enfrentam adversidades. Esse olhar pode ajudar a compreender se a macrocompetência Resiliência Emocional deve receber maiores esforços de desenvolvimento.

ABERTURA AO NOVO

Para promover o desenvolvimento intencional das competências socioemocionais de Abertura ao Novo, podem ser planejadas situações de aprendizagem que compreendam a observação, a pesquisa e a aprendizagem "mão na massa", por

exemplo. Além disso, a ampliação do repertório cultural é fundamental, tendo em vista percepções diferentes acerca da produção do conhecimento. Nesse ponto, devem ser incentivadas atitudes de exploração e de abertura para novos aprendizados, além da promoção de novos modos de ver a vida e da apreciação de produções artísticas de naturezas diversas, considerando a riqueza cultural das sociedades ao longo da história da humanidade.

Para desenvolver de modo intencional a **Curiosidade para aprender**, podem ser propostas situações que valorizem o questionamento, o aprendizado e a exploração de conhecimentos variados sobre um tema. Se o interesse for o trabalho intencional com a competência **Interesse Artístico**, devem ser privilegiadas situações que valorizem a admiração e a apreciação de diversas formas de arte, expressas inclusive por meio de artefatos variados. Por fim, para o desenvolvimento da competência socioemocional **Imaginação Criativa**, o ideal é que sejam propostas situações de aprendizagem em que os estudantes possam encontrar novas formas de pensar e de fazer coisas, criando ou encontrando caminhos alternativos para alcançar um objetivo.

| | Curiosidade para aprender | Imaginação criativa | Interesse artístico |
|--|---------------------------|---------------------|---------------------|
| Aprender e explorar coisas diferentes. | ✓ | | |
| Sentir prazer por adquirir novos conhecimentos e habilidades | ✓ | | |
| Conviver bem, sem ofensas, intimidações e descasos. | | ✓ | |
| Praticar, sentir e se expressar por meio da arte. | | ✓ | |
| Gerar novas/inéditas formas de fazer e pensar as coisas. | | | ✓ |
| Pensar "fora da caixa". | | | ✓ |

A partir dessas informações, pondere sobre a realidade de suas turmas:

✓ Os estudantes demonstram vontade de conhecer mais sobre os assuntos novos que lhes são apresentados? Eles trazem para a sala de aula outros tópicos de interesse?

✓ O quão variado é o repertório dos estudantes para que encontrem soluções a situações-problema ou desafios? Eles se animam para criar coisas novas?

✓ Os estudantes têm a oportunidade de compartilhar suas vivências em diferentes campos da arte e de conhecer novas formas de expressão artística?

Dessa forma, para avaliar se o trabalho pedagógico intencional orientado para a macrocompetência Abertura ao Novo seria particularmente proveitoso às turmas, busque observar se os estudantes pensam criativamente e se têm interesse por criar e/ou aprender coisas novas.

As questões para reflexão apresentadas até o presente momento têm por objetivo ajudar a compreender e a significar o conhecimento sobre competências socioemocionais que podem colaborar para a melhoria dos processos de aprendizagem e do clima escolar. A partir da realidade da unidade de ensino que integram, professores e gestores pedagógicos podem identificar e endereçar, juntos, outras necessidades de desenvolvimento ou oportunidades de inovação que não foram contempladas nos exemplos abordados. De todo modo, é essencial lembrar que o trabalho pedagógico de desenvolvimento intencional das competências socioemocionais é processual e está associado a diferentes vivências e desafios enfrentados pelos estudantes. Isso quer dizer que ele se torna mais eficaz se realizado em múltiplas oportunidades e a partir de entradas variadas, mobilizando diferentes áreas do conhecimento, tipos de interação social e contextos pertinentes à realidade dos estudantes.

Orientação para o gestor pedagógico:

Procure convidar os professores de diferentes componentes curriculares (ou áreas do conhecimento) a refletir conjuntamente sobre quais competências curriculares consideram ser importante mobilizar em cada turma ao longo do bimestre. Essa reflexão pode se dar em diversos espaços e fóruns de discussão pedagógica - por exemplo, na ATPC - e ser compartilhada com você, gestor(a), para que acompanhe quais competências estão sendo trabalhadas com intencionalidade em cada turma. Essa prática colabora para que as

competências em foco sejam promovidas com consistência, mas sem sobrecarga de atividades.

Cabe ainda ressaltar que o trabalho pedagógico intencional orientado para uma macrocompetência, ou competência socioemocional em específico, também promove o desenvolvimento simultâneo de outras competências socioemocionais, uma vez que as experiências de conviver, trabalhar e aprender conjuntamente mobilizam diferentes capacidades que se relacionam e se complementam.



Quer entender melhor como as competências socioemocionais se relacionam com os diferentes aspectos da vida?

Conheça o e-book produzido pelo Instituto Ayrton Senna intitulado *Competências socioemocionais: a importância do desenvolvimento e do monitoramento para a educação integral*, disponível neste [link](#).

O TRABALHO PEDAGÓGICO COM COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Depois de conhecer mais sobre como as competências socioemocionais podem apoiar o desenvolvimento de capacidades que colaboram para o processo de aprendizagem, é hora de nos dedicarmos a um exemplo prático.

A seguir, você encontra o detalhamento de como articular uma competência socioemocional a um componente curricular utilizando a metodologia SAFE. Trata-se de mobilizar a competência Iniciativa Social em uma sequência de atividades de Matemática, orientada para o 6º ano:⁸

⁸ Fonte: Material Aprender Sempre (Volume I)

Aula: Repartindo com o colega

44 | MATEMÁTICA

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULAS 1 E 2 – REPARTINDO COM O COLEGA

Objetivos da aula:

- Identificar e representar frações, associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo.

1. Rafael foi a uma doceria, comprou uma barra de chocolate igual à representada a seguir, e comeu 8 pedaços.



a. Qual fração representa a quantidade de chocolate que Rafael comeu em relação à barra toda?

Resposta: $\frac{8}{20}$ ou $\frac{2}{5}$

b. Que fração representa a quantidade de pedaços que sobraram em relação à barra toda?

Resposta: $\frac{12}{20}$ ou $\frac{3}{5}$

c. A parte que ele não comeu distribuiu igualmente para Leandro, Carl e Antônio. Quantos pedaços de chocolate cada um recebeu?

Resposta: 4 pedaços

d. Escreva a fração que representa a quantidade que cada amigo de Rafael recebeu do chocolate em relação à barra inteira.

Resposta: $\frac{4}{20}$ ou $\frac{1}{5}$

Objetivo: Resolver problemas envolvendo a identificação e a representação de frações.

Organização da turma: trabalho individual.

Materiais necessários para o estudante:

Caderno de atividades impresso.

Desenvolvimento dos momentos da aula: Para começar a atividade 1, o professor apresenta para a turma a ideia de um número racional com o significado de parte de um todo. Em seguida, coloca questões que orientem os estudantes a observar em quantas partes a barra de chocolate citada no enunciado foi dividida. Durante a realização dos exercícios, o professor discute com a turma as duas divisões da barra de chocolate presentes na atividade: em pedaços (20) ou em barras (5 partes). Por fim, pede aos estudantes que compartilhem suas

respostas e comenta as duas representações das frações, que nesse caso são frações equivalentes.

Competência socioemocional em foco: Iniciativa Social.

Iniciativa Social é a capacidade de abordar outras pessoas e se conectar com elas, sejam amigos ou desconhecidos, e facilidade na comunicação.

A Iniciativa Social dialoga com a perspectiva de que somos parte de um todo, em que nossa construção pessoal é tanto produto quanto produtor de nossas relações sociais. Com esse enfoque, é possível promover um olhar para a habilidade de identificar e representar frações, associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo.

Sensibilização. O momento de sensibilização acontece logo na primeira aula de uma situação de aprendizagem e tem como objetivo apresentar aos estudantes, de modo explícito, qual é a competência socioemocional que será foco de desenvolvimento intencional nessa situação.

Essa é uma oportunidade para desconstruir com os estudantes qualquer visão que exista acerca de um nível ideal a ser atingido em seu desenvolvimento socioemocional. É importante lembrar os estudantes de que todos possuem todas as

competências, mas em graus diferentes, e que esse é um processo a fim de aprofundar seu autoconhecimento e suas possibilidades para o desenvolvimento pleno.

Na etapa de sensibilização, cabe ao professor apresentar a competência de maneira explícita à turma e levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre ela. De modo simples, o professor pode:

- ✓ registrar no quadro a definição da competência socioemocional em foco com os objetivos de aprendizagem da aula;

- ✓ resgatar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre identificar e representar as frações e levantar o que a turma sabe a respeito da competência socioemocional em foco, estabelecendo, assim, um diálogo explícito e intencional entre as habilidades matemáticas e a competência socioemocional priorizada. Isso pode ser feito por meio de uma roda de conversa e perguntas disparadoras, que levem os estudantes a refletir sobre como desenvolvem a Iniciativa Social dentro e fora da escola. Veja os exemplos a seguir:

- Aprecio e mantenho interações com as pessoas dentro e fora da escola?
- Tenho iniciativa para construir uma relação de amizade e parceria nas atividades com os colegas de turma? Ou isso é desafiador para mim?
- Exerço a Iniciativa Social como forma de ajudar as pessoas e/ou como forma de ter o apoio delas? Por exemplo, ajudando um colega que está com dificuldade em matemática ou pedindo ajuda a um colega para aprender matemática?
- Costumo deixar de fazer algo por falta de Iniciativa Social?

Acompanhamento. O momento do desenvolvimento da sequência de atividades promove oportunidades para que os estudantes possam mobilizar a competência socioemocional durante a aprendizagem das habilidades específicas. É durante a interação dos estudantes com os objetos do conhecimento que é possível observar e estimular o exercício da competência socioemocional.

Assim, nessa etapa de acompanhamento, cabe ao professor fazer a mediação entre os objetos do conhecimento – neste caso, as operações envolvendo frações – e o

exercício da competência socioemocional em foco (Iniciativa Social), promovendo a tomada de consciência dos estudantes acerca dos momentos em que a estão exercitando. No exemplo apresentado, isso é possível:

- Pedindo aos estudantes que reflitam, registrem e exercitem a aprendizagem sobre as frações em outras situações cotidianas que envolvem a Iniciativa Social, por exemplo:

Como se dá a partilha das fatias de uma pizza com a família? São distribuídas de maneira equivalente para todos os familiares? Ou são distribuídas de acordo com a fome e o gosto de cada um?

- Chamando a atenção dos estudantes para o fato de que também estão exercitando a Iniciativa Social ao compartilharem suas vivências familiares com a turma.



Fique de olho nesta dica:

As rodas de conversa e perguntas disparadoras auxiliam o estudante na construção de pontes entre o processo de letramento no componente curricular estudado e a reflexão sobre suas ações e suas experiências pessoais. Essa reflexão abarca também a forma como esse estudante constrói suas relações interpessoais, o que favorece o olhar integral sobre o jovem, já que elas perpassam suas vivências socioculturais.

Avaliação em processo. O encontro pode ser finalizado propondo à turma uma roda de conversa que permita ao professor e aos estudantes avaliarem juntos o desenvolvimento das habilidades cognitivas e da competência socioemocional em foco. Tendo em vista a articulação da Iniciativa Social às habilidades matemáticas, as questões a seguir podem apoiar o professor nesse momento formativo de avaliação:

- ✓ Eu me senti à vontade para iniciar um diálogo com meus colegas e professor(a) a fim de expor minhas ideias, opiniões e dúvidas ou partilhar aprendizados? Foi fácil ou foi difícil fazer esse movimento?
- ✓ Eu me senti confortável em conversar ou ajudar meus colegas nas atividades matemáticas que foram desenvolvidas?
- ✓ Eu consegui perceber o quanto as atividades desenvolvidas se relacionam com meu cotidiano junto a minha família e a meus amigos?

✓ Como as práticas vividas nessas relações podem ser representadas, muitas vezes, em linguagem matemática?

O professor pode ainda pedir aos estudantes que apontem momentos da aula em que exercitaram a Iniciativa Social, competência socioemocional em foco, e o que podem fazer para desenvolvê-la ainda mais. Essa reflexão pode vir acompanhada de um convite para que os estudantes registrem uma ação a ser desempenhada nas próximas aulas com vistas ao desenvolvimento dessa competência, o que colabora para o aumento do protagonismo dos jovens e a corresponsabilização pelo próprio processo de aprendizagem.



Como reconhecer se o processo de articulação da competência socioemocional ao componente curricular foi bem-sucedido?

Além de observar se as habilidades que alicerçam o objeto do conhecimento trabalhado em aula foram consolidadas, o professor deve também analisar se a competência socioemocional em foco foi compreendida adequadamente e mobilizada intencionalmente pelos estudantes durante as atividades propostas. É importante lembrar que, quando se trata da dimensão socioemocional, o que está em pauta é a experiência de desenvolvimento – associada a um maior autoconhecimento e promotora de melhores relações interpessoais e resultados acadêmicos –, e não o atingimento de marcos de aprendizagem.

Considerando que esse desenvolvimento socioemocional está atrelado ao contexto do indivíduo e aos eventos que fazem parte de sua vida, é central que o estudante compreenda as próprias necessidades e possibilidades de crescimento para que, com o apoio dos professores e colegas, alcance as metas que definir a si mesmo.

Registro pessoal do professor e compartilhamento com o Conselho de Classe

O registro das práticas de observações de aula ajuda o professor no (re)planejamento dos próximos passos, considerando necessidades de aprendizagem específicas que os estudantes apresentaram. Esse registro, que consiste em anotações breves feitas livremente em papel ou por meio de ferramentas digitais, colabora para a reflexão do professor sobre a experiência de ensino e de aprendizagem que promoveu em sala de aula e também para a organização das informações que serão levadas ao Conselho de Classe. Nesse sentido, cabe pensar:

- Quais estudantes demonstraram precisar de um acompanhamento mais próximo?

- É necessário algum replanejamento das atividades propostas a fim de estimular a prática da competência socioemocional em foco, especialmente tendo em vista como ela se articula com os objetos do conhecimento definidos para a aula?
- Há alguma mudança de percepção sobre os estudantes da turma depois da realização do trabalho pedagógico articulado à dimensão socioemocional?

É importante lembrar:

O objetivo da análise do desenvolvimento socioemocional dos estudantes no Conselho de Classe **não** deve ser o de **atribuir nota** ao processo de cada estudante ou utilizar esse aspecto como critério para aprovação ou reprovação. Tampouco se deve **comparar** o desenvolvimento de um estudante com o de outro, ou ainda deter as análises em termos de comportamentos desejáveis.

O desenvolvimento socioemocional não possui um padrão a ser alcançado, mas sim é uma oportunidade de autoconhecimento. É uma ferramenta para apoiar os estudantes a estabelecerem seus planos a partir de “quem são” e de “quem querem ser”. Portanto, nem o estudante, nem seu contexto social ou familiar podem ser utilizados para responsabilizá-lo por seu desenvolvimento socioemocional.

O desenvolvimento do trabalho intencional com as competências socioemocionais demanda que o professor observe o exercício de sua “presença pedagógica”, ou seja, da realização de interações e mediações de qualidade que promovam o acolhimento e a abertura para a construção de uma relação de confiança com os estudantes. Isso pode ser alcançado por meio:

- De gestos de interesse, conhecimento e valorização dos saberes, pontos de vista e culturas juvenis, bem como do reconhecimento da singularidade de cada jovem.
- Do compromisso do professor com relação à aprendizagem dos estudantes, traduzido na confiança no potencial de cada um, nas expectativas elevadas sobre suas capacidades de aprender e na persistência e no investimento em ensinar.
- Do cultivo da corresponsabilidade entre professor e estudantes nas eventuais situações de conflitos relacionais. Conflitos dessa ordem são comuns em dinâmicas que envolvem grupos de pessoas, e a aula também é um espaço para aprender a resolvê-los, fortalecendo o autoconhecimento das crianças e dos jovens

com relação a suas representações sobre as coisas e o mundo, e no tocante a suas emoções.

O OLHAR DO CONSELHO DE CLASSE PARA TODO O ANO LETIVO

As determinações do Conselho de Classe orientam o trabalho pedagógico de acompanhamento do desenvolvimento integral dos estudantes, o qual passa pelas etapas de observação, registro e implantação de ações que visam à melhoria do processo de aprendizagem. Ter uma visão ampla sobre o bimestre letivo permite planejar as intervenções pedagógicas com maior eficácia e entender em quais dessas etapas a troca entre professores é ainda mais benéfica para os processos de desenvolvimento das competências socioemocionais e de habilidades cognitivas:



Como já mencionado, os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio têm a oportunidade de desenvolver as competências socioemocionais de modo intencional nas situações de aprendizagem do componente Projeto de Vida. É importante que o(a) professor(a) desse componente compartilhe com todos os membros do Conselho de Classe quais são as duas competências que cada turma escolheu desenvolver mais, a partir do conjunto priorizado pela rede, e como os estudantes se percebem nessas competências durante o ano letivo, em especial a partir das avaliações formativas realizadas por meio do instrumento de rubricas no segundo e no terceiro bimestres.

Olhar para um bimestre letivo como um todo, e não apenas para o momento da reunião do Conselho de Classe, é, de fato, estratégico. Mas é preciso lembrar também que cada bimestre apresenta desafios particulares a professores e estudantes: há uma série de acontecimentos e reconfigurações de relações que se dá no ambiente escolar e que impacta de diferentes formas as vivências e experiências de aprendizagem das crianças e dos jovens. Quando o Conselho de Classe está atento a essas várias dinâmicas, a construção do olhar integral sobre eles ganha novos contornos e maior amplitude. Para isso, é essencial refletir sobre as especificidades de cada um dos bimestres,

considerando a realidade particular de cada unidade escolar. As questões a seguir podem apoiar essa reflexão:

Primeiro bimestre:

- ✓ Quais são as expectativas, os medos e as dúvidas dos estudantes para o ano letivo que se inicia?
- ✓ Há novos estudantes nas turmas? Se sim, como é a adaptação deles ao novo espaço e como estão construindo relações com os colegas?
- ✓ Os estudantes estão conhecendo novos componentes curriculares nesta etapa de ensino? Se sim, quais possíveis obstáculos podem comprometer sua motivação para os estudos e um bom desempenho acadêmico?
- ✓ Estão também conhecendo novos professores? Como esses professores podem desenvolver uma relação respeitosa e de confiança com as turmas?

Segundo bimestre:

- ✓ Os estudantes se mostram engajados nos compromissos escolares, inclusive nos eventos e nas atividades extracurriculares?
- ✓ Qual é a qualidade das interações que os estudantes têm com os professores e entre si?
- ✓ Há situações de conflito dentro ou fora da sala de aula? Se sim, como elas estão sendo mediadas?
- ✓ Em que medida o desempenho escolar dos estudantes corresponde às expectativas que eles mesmos tinham e às expectativas do corpo docente?

Terceiro bimestre:

- ✓ Como foi a adaptação dos estudantes ao ambiente escolar no retorno às aulas, após o período de férias?
- ✓ Os estudantes enfrentam situações de baixo desempenho? Se sim, como eles encontram apoio para reverter esse cenário?
- ✓ O índice de não comparecimento às aulas está dentro de parâmetros considerados aceitáveis? Se não, o que pode estar provocando um alto número de

ausências e o que poderia ser feito pelo corpo docente para motivar os estudantes a aumentar a frequência nas aulas?

- ✓ Quais desafios do bimestre anterior persistem no terceiro bimestre?

Quarto bimestre:

- ✓ As últimas avaliações e compromissos acadêmicos do fim do ano escolar geram sentimentos negativos nos estudantes, como estresse e ansiedade? Se sim, quais recursos eles encontram para regular essas emoções?

- ✓ Os estudantes conseguem cumprir os prazos de entrega de atividades e trabalhos, especialmente aqueles utilizados no processo de avaliação dos componentes curriculares? Se não, como eles podem ser apoiados na gestão de suas atividades?

- ✓ Os estudantes, em especial aqueles concluindo o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, se mostram motivados a dar continuidade aos estudos? Como é possível despertar o interesse deles para a etapa seguinte de suas vidas acadêmicas?

Além das competências socioemocionais priorizadas pela rede para cada ano/série, existem outras que, ao serem trabalhadas com intencionalidade, podem apoiar os estudantes nos desafios que encontram em cada um desses momentos do ano letivo!

A partir dessas questões, é possível pensar nas condições e nos desafios característicos da vida escolar enfrentados pelos estudantes em cada um dos bimestres letivos. Esses e outros obstáculos vivenciados por eles podem afetar o desempenho acadêmico, as relações que constroem no espaço da escola e também o bem-estar psicológico. Com base nas observações atentas e nos registros de aulas compartilhados no espaço do Conselho de Classe, a equipe pedagógica da escola pode propor encaminhamentos que considerem, inclusive, o trabalho mais detido com competências socioemocionais que tenham como apoiar as crianças e os jovens no enfrentamento de diferentes questões. Veja a seguir alguns exemplos de sugestões baseadas em evidências:

| | |
|--|---|
| <p>Promoção da aprendizagem</p> | <p>As competências englobadas na Autogestão, na Abertura ao Novo e na Amabilidade podem ajudar os estudantes no aprendizado. Essas competências auxiliam o estudante a estabelecer objetivos e a elaborar estratégias para alcançá-los, a assumir papel protagonista no próprio desenvolvimento, a buscar aprender mais e a desenvolver uma mentalidade mais investigativa e crítica das ideias e situações. Além disso, ajudam o estudante a aprimorar um bom relacionamento com seus pares e professores, com base no respeito e na confiança.</p> |
| <p>Melhoria dos relacionamentos interpessoais</p> | <p>O Engajamento com os Outros e a Amabilidade englobam competências importantes para as relações sociais. Essas competências auxiliam o jovem a saber interagir socialmente, a conseguir estabelecer e manter relações saudáveis, a saber colocar a própria opinião nas situações necessárias, a ter entusiasmo com as atividades do dia a dia, a conseguir ouvir o outro sem julgamentos ou preconceitos, a confiar nas pessoas e conseguir manter relacionamentos respeitosos.</p> |
| <p>Apoio à saúde mental</p> | <p>As competências englobadas em Resiliência Emocional, Autogestão e Engajamento com os Outros estão associadas a comportamentos de risco e prejuízos à saúde mental. Isto é, estudantes que apresentam essas competências pouco desenvolvidas podem manifestar comportamentos de risco, maior sofrimento emocional e dificuldade para lidar com os desafios. O desenvolvimento dessas competências auxilia o estudante a gerenciar os próprios sentimentos, a acreditar em si mesmo, a gerenciar suas atividades e conseguir cumprir as tarefas que precisa, a saber colocar suas opiniões e falar quando precisa de ajuda, a conseguir manter relações sociais saudáveis e a ter entusiasmo e motivação para lidar com os desafios encontrados na vida escolar.</p> |

Uma vez que o Conselho de Classe identificou as necessidades específicas dos estudantes, como comunicá-las aos jovens de modo a engajá-los no próprio processo de desenvolvimento? Confira a seguir.

Feedback: construindo um diálogo formativo com os estudantes

A prática do diálogo com o objetivo de refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem conjuntamente cultiva a corresponsabilização do estudante por seu

desenvolvimento integral, o que é ainda mais valioso enquanto o ano letivo é corrente e as possibilidades de intervenção são múltiplas.

O diálogo promove a oportunidade de olhar às dinâmicas e vivências que se deram no bimestre letivo e identificar o que está sendo positivo para que os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento socioemocional sejam alcançados, o que precisa ser revisto e quais as mudanças a serem implementadas para que essa experiência se torne mais bem-sucedida. Assim, seja ao final de uma aula, de um projeto, ou mesmo do curso de um bimestre, a conversa de *feedback* construída com o estudante evidencia o que de fato precisa ser aprimorado para que um ajuste de rota eficiente aconteça.

Esse diálogo formativo pode se dar de diferentes formas: entre professor e estudante, entre os próprios estudantes (em diferentes arranjos, como pares, trios ou pequenos grupos) e contando com a mediação do professor, ou entre o professor e toda a turma. O importante é que ele seja:

- **Específico.** A devolutiva dada aos estudantes não precisa ser longa ou complexa, mas deve ser qualificada o suficiente para que eles entendam exatamente quais são seus desafios e suas oportunidades de desenvolvimento cognitivo e socioemocional. É essencial que o professor ofereça exemplos concretos.
- **Objetivo.** O *feedback* formativo deve estar pautado nas ações que precisam ser colocadas em prática para que as metas definidas colaborativamente sejam alcançadas. Mesmo quando se trata da dimensão socioemocional do estudante, o diálogo deve se concentrar em atitudes e comportamentos a serem desenvolvidos, e não em suas características pessoais e personalidade.
- **Livre de julgamentos.** Dar uma devolutiva formativa não é aconselhar, elogiar ou punir. Trata-se de compartilhar informações sobre como melhor orientar os esforços no sentido de atingir os objetivos de desenvolvimento definidos. Por isso, é importante que o ambiente em que essa conversa acontece seja seguro e acolhedor para o estudante, com a certeza de que as interações serão respeitadas e focadas na melhoria de seu processo de aprendizagem.

6 O fechamento do ano letivo – considerações finais

As reuniões finais de Conselho de Classe são momentos essenciais para que se possa refletir sobre o que foi realizado durante o ano, registrar o que ainda precisa ser aprimorado e fazer a projeção das ações ao próximo ano letivo. Mais pontualmente, o objetivo do Conselho Final é discutir o processo de ensino e de aprendizagem e o desempenho dos estudantes nas avaliações escolares, inclusive as estratégias de apoio às aprendizagens, com a finalidade de atribuir um parecer global sobre o desempenho desses estudantes.

No que se refere aos estudantes que venham a ser promovidos com algumas dificuldades não superadas, a equipe escolar deve explicitar, no registro deles:

- quais habilidades não foram desenvolvidas;
- por que o processo de ensino e de aprendizagem não gerou as aprendizagens esperadas àqueles alunos e quais as causas para isso;
- quais são os encaminhamentos propostos para superar essas dificuldades.

É importante que os encaminhamentos estejam registrados na Ata do Conselho para serem retomados no ano letivo seguinte. Por exemplo: no próximo ano escolar, os professores que darão aulas a esses estudantes necessitam saber em quais habilidades eles encontram dificuldades ou apresentam grande defasagem, para elaborarem recuperações contínuas. É ainda preciso registrar quais habilidades dão suporte ao desenvolvimento da habilidade correspondente ao ano/série corrente. Esse é um ponto de atenção que irá impactar a aprendizagem.

Esse processo de finalização do ano letivo pede que o colegiado tenha um olhar ampliado e integral sobre o desenvolvimento dos estudantes. Isso significa não apenas analisar em que medida eles participaram das atividades escolares e desenvolveram as

habilidades e competências do currículo, mas também como esse percurso foi percorrido.

O primeiro passo para a construção dessa perspectiva é a análise da curva de aprendizagem e do desenvolvimento socioemocional que cada estudante apresentou durante o ano. Aqui cabe observar tanto o desempenho que as crianças e os jovens alcançaram nas habilidades cognitivas associadas aos variados objetos do conhecimento quanto a maneira como perceberam o desenvolvimento de suas competências socioemocionais nas autoavaliações.

Recomenda-se novamente a preparação do painel de notas e faltas (com atenção a se todas as atividades e compensações de ausências foram oferecidas aos estudantes) e do painel socioemocional, agora consolidando as informações de cada um dos quatro bimestres para que o colegiado possa analisar comparativamente os resultados dos estudantes durante o ano.

Para colaborar com essa análise, são propostas as seguintes questões:

✓ Os estudantes alcançaram o mínimo de 75% de frequência ao longo do ano letivo? Caso os estudantes tenham tido frequência inferior a 75%, o que pode ter gerado isso e quais podem ser os possíveis encaminhamentos?

✓ Considerando os quatro bimestres letivos, em relação à curva crescente do desenvolvimento das habilidades cognitivas do estudante e os possíveis desafios enfrentados por eles, esse crescimento foi compatível com o desenvolvimento esperado na fase escolar que acabaram de concluir? Se não foi, que tipo de apoio seria necessário oferecer a esses estudantes para alcançarem as expectativas de aprendizagem (ainda neste ou no próximo ano letivo)?

✓ Como foi a percepção dos estudantes acerca do desenvolvimento de suas competências socioemocionais durante o ano?

Deve-se ter em mente que o trabalho socioemocional não visa à curva sempre crescente. Por exemplo: um estudante que, no início do ano letivo, tenha se percebido como muito desenvolvido em determinadas competências socioemocionais pode demonstrar um olhar diferente sobre si mesmo algumas semanas ou meses depois. Esse estudante, tendo vivenciado novas situações, novas experiências e novos desafios, pode passar a enxergar os próprios comportamentos, pensamentos e sentimentos de outra forma e estabelecer para si novas metas. Assim, em uma nova aplicação da autoavaliação socioemocional, o estudante pode indicar que se percebe

em um “degrau” menor do que aquele que havia apontado inicialmente, mas isso não significa que não houve desenvolvimento.

A autopercepção que os estudantes registraram nas avaliações formativas pelo instrumento de rubricas auxilia o colegiado a compreender como parte das experiências vivenciadas neste ano escolar impactaram seu processo de aprendizagem. Em outras palavras, a autoavaliação socioemocional pode trazer informações relevantes de como os estudantes percorreram o ano letivo e como foi seu aprendizado. É importante destacar que, ainda que as competências socioemocionais contribuam para o desempenho escolar dos estudantes, outros fatores também devem ser considerados.

Vamos a um exemplo de como se pode olhar para as experiências de aprendizagem contemplando a dimensão socioemocional: durante quase dois anos, a pandemia de Covid-19 impôs aos estudantes a necessidade de aprendizagem em formato remoto, já que as aulas presenciais não puderam ser realizadas nos meses mais críticos de transmissão do vírus. Nesse cenário, muitos dos estudantes encontraram situações nas quais as competências socioemocionais foram muito exigidas, como: ao se manterem focados nas aulas, na organização do tempo e dos materiais para os estudos ou, ainda, ao persistirem na realização das atividades escolares. Muitos também precisaram lidar com questões de saúde mental, como ansiedade e depressão, que se tornaram frequentes em função do período estendido de isolamento social. E houve ainda aqueles que enfrentaram o agravamento de questões socioeconômicas, violência doméstica, adoecimento e até mesmo morte de familiares e/ou de pessoas próximas. Nessa conjuntura, a mobilização das competências socioemocionais foi necessária para lidar com os desafios que estavam postos e ter sucesso na aprendizagem.

O quadro a seguir apresenta as macrocompetências - e as competências socioemocionais correspondentes - requeridas no enfrentamento dos desafios mencionados. Compreender como os estudantes as mobilizaram ao longo do ano e como elas podem ser desenvolvidas intencionalmente para apoiar a aprendizagem auxilia o colegiado a propor encaminhamentos a partir de um olhar integral sobre os estudantes.

| Exemplo de situação desafiadora vivenciada pelos estudantes durante a pandemia | Macrocompetência requerida nessa situação | Competências socioemocionais englobadas |
|--|--|---|
| Dificuldade para se concentrar nas aulas, persistir e cumprir com atividades escolares | Autogestão (capacidade de ter foco, cumprir suas tarefas de longo prazo, se motivar para fazê-las da melhor maneira possível) | Determinação, Organização, Responsabilidade, Persistência e Foco |
| Questões relacionadas à saúde mental, como ansiedade e depressão, violência e perda de familiares ou de pessoas importantes | Resiliência Emocional (capacidade de regular as emoções negativas que ocorrem naturalmente pelos desafios vividos) | Tolerância ao Estresse, Tolerância à Frustração e Autoconfiança |
| Retomada após o isolamento social, convivência em grupo e manutenção do engajamento nas atividades | Engajamento com os Outros (capacidade de se enturmar e de socializar ativamente, assim como de iniciar interações sociais) | Iniciativa Social, Assertividade e Entusiasmo |
| Falta de interesse nas aulas, dificuldade de se engajar nos estudos | Abertura ao Novo (capacidade de se motivar e de aprender novos conteúdos, de se abrir para a exploração de novas informações) | Curiosidade para Aprender, Imaginação Criativa e Interesse Artístico |
| Dificuldade na retomada do convívio social e criação de novos vínculos | Amabilidade (capacidade de perceber as emoções do outro, formar e manter relacionamentos positivos, respeitar o outro e formar amizades) | Empatia, Respeito e Confiança |

Assim, analisar os resultados das autoavaliações formativas de competências socioemocionais referentes a cada bimestre é relevante na medida em que colabora para a compreensão de como os estudantes acompanharam as aulas, realizaram suas atividades e lidaram com as dificuldades que tiveram. Esses resultados, especialmente se compreendidos no contexto vivenciado por eles, podem também apoiar o desenvolvimento de competências socioemocionais relevantes para a aprendizagem.



E se a curva de aprendizagem dos estudantes for muito diferente, ou até mesmo oposta, ao tipo de desenvolvimento socioemocional refletido em suas autoavaliações?

As competências socioemocionais não são determinantes absolutos do desempenho escolar – seu desenvolvimento favorece a realização de atividades relacionadas à aprendizagem e, por isso, sua prática intencional tende a facilitar o alcance de resultados acadêmicos melhores. Considerando o estudante que atinge as metas de desenvolvimento cognitivo esperadas para seu ano escolar, mas que se percebe como pouco desenvolvido nas competências socioemocionais, podemos pensar em uma possível dificuldade em se relacionar consigo mesmo e com o ambiente, em se tornar autônomo e em lidar e se adaptar às novas situações. Por sua vez, o estudante que se percebe como muito capaz nas competências socioemocionais, mas que não alcança bons índices de desenvolvimento cognitivo, pode indicar, dentre vários fatores, a necessidade de mais apoio na sistematização de novos objetos do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades específicas. É importante ressaltar que este documento não objetiva cindir as dimensões que compõem os indivíduos, mas compreendê-los em suas necessidades particulares e direcionar esforços para apoiar sua formação integral.

O entendimento do percurso percorrido pelos estudantes durante o ano letivo também passa pela escuta daqueles que acompanharam de perto seu desenvolvimento e os desafios que enfrentaram. Professores e familiares podem trazer informações relevantes para que o colegiado como um todo compreenda os resultados do processo pedagógico construído com os estudantes.

No exemplo mencionado anteriormente, referente ao período da pandemia de Covid-19, o diálogo com os pais/responsáveis se faz ainda mais necessário, já que por vários meses a família exerceu um papel fundamental na mediação do processo de aprendizagem. Muitos pais/responsáveis estiveram junto dos estudantes nas aulas remotas, esclareceram dúvidas que eventualmente surgiram em relação ao conteúdo trabalhado e organizaram o processo de estudo com eles. Esse apoio pedagógico – e socioemocional – certamente repercutiu na experiência de aprendizagem das crianças e dos jovens e, por isso, precisa ser compreendido da melhor maneira possível pelo colegiado.

Os professores, por sua vez, também podem oferecer contribuições valiosas para a compreensão das experiências escolares de seus estudantes – contribuições essas que estão para além dos dados fornecidos pelas avaliações.

No período de pandemia citado como exemplo, os educadores vivenciaram a construção do processo de ensino e de aprendizagem de diferentes formas (remota, híbrida ou presencial). Seus registros sobre a frequência dos estudantes nas aulas, sobre a participação e o engajamento deles nos diferentes formatos de interação e sobre a natureza das dúvidas que apresentaram são todos elementos que somam para a construção de um olhar mais amplo a respeito da experiência de aprendizagem que tiveram.

As notas decorrentes das avaliações realizadas pelos estudantes são indicadores objetivos do quanto consolidaram o trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento de habilidades em cada componente curricular. Mas o que se propõe neste documento é orientar professores e gestores a cultivar uma perspectiva acerca dos estudantes – e dos próprios processos de educação – que também contemple a dimensão socioemocional, uma vez que ela os compõe enquanto sujeitos sociais e colabora significativamente para suas experiências acadêmicas.

O Conselho Final, portanto, mais do que definir sobre a promoção ou a retenção do estudante, é o momento de analisar as ações realizadas, identificar os problemas de ensino e de aprendizagem e buscar formas de superação das dificuldades. Para isso cabe a reflexão:

- ❖ As estratégias definidas pela equipe escolar para a superação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes obtiveram o resultado esperado?
- ❖ As expectativas de aprendizagem estabelecidas foram alcançadas?
- ❖ Com base nas necessidades identificadas pela equipe escolar, a Proposta Pedagógica está adequada? Necessita de alterações?

A equipe escolar deve reconhecer a importância de cada um dos participantes nas decisões, sempre que necessário revendo posições do grupo ou mesmo individuais em relação ao que efetivamente aconteceu com classes ou estudantes que demandaram maior atenção em momentos específicos. Isso significa que, ao mesmo tempo que é positivo que a equipe valorize as ações bem-sucedidas, é também necessário que ela esteja atenta para assumir as possíveis falhas coletivas referentes a determinado encaminhamento pedagógico e/ou tratamento dado ao estudante como pessoa – cidadão com direitos adquiridos de ter uma educação de qualidade.

Nesse sentido, cabe uma reflexão sobre o que realmente a equipe escolar fez para atender com qualidade essa população, o que poderia ter feito e mesmo o que deixou de fazer, de modo a não incorrer novamente em ações que venham a comprometer o futuro educacional dessa mesma população.

Assim, o Conselho Final transforma-se no primeiro passo para a definição do planejamento da escola ao próximo ano letivo, em que a equipe vai descrever:

- i. o que quer alcançar (objetivos e metas);
- ii. o que fará para alcançar a situação futura desejada (ações); e
- iii. com quais recursos (financeiros, humanos, materiais, entre outros) poderá alcançar seus objetivos e metas.

Essa análise detida de toda a equipe escolar se torna ainda mais enriquecida se estiver orientada para o esforço de construção do olhar integral sobre os estudantes, apontado tantas vezes nestas páginas como norte maior das práticas de ensino e de aprendizagem. É dessa forma que os fóruns de discussão pedagógica, como a reunião do Conselho de Classe, gradualmente cumprem o papel de fomentar o diálogo informado, que permite dar aos estudantes e a suas famílias devolutivas consistentes e que contemplem a multiplicidade de potencialidades envolvidas na formação das crianças e dos jovens.

Por fim, é importante dizer que o encerramento do ano letivo conclui um ciclo de conquistas e de experiências que transformaram não apenas os estudantes, mas toda a comunidade escolar. Por isso, ao final do encontro do colegiado, recomenda-se que a equipe escolar reserve um momento para celebrar tudo o que foi positivo e apreciar os frutos de todos os esforços empregados.

Anexos

Professor(a), a fim de apoiá-lo durante os registros da turma e do estudante, articulando as dimensões cognitiva e socioemocional, oferecemos duas propostas de registro:

Ficha de Registro da Turma

___ bimestre

Turma: _____

Ano: _____

Relato dos professores com relação a: dificuldades e avanços quanto aos conteúdos, realização das tarefas, assiduidade, mudanças necessárias com relação aos encaminhamentos metodológicos e outros.

| | |
|-------------|--------------------|
| Ciências: | História: |
| Matemática: | Língua Portuguesa: |
| Geografia: | Projeto de Vida: |

(Acrescentar os demais componentes curriculares)

Observações gerais da turma

| |
|--|
| |
|--|

Ficha Individual

Estudante: _____

Turma: _____

_____ bimestre

| Antes do Conselho (Professor) | Conselho (Professores) | Pós-Conselho (Responsáveis) |
|--|--|---|
| Arte: | Obs: Relatar o que é específico do estudante: dificuldades, encaminhamentos. | Realizar devolutivas dos apontamentos e do desenvolvimento dos estudantes para os responsáveis, a fim de que eles possam ser informados do processo, se sentir acolhidos e ser ouvidos e corresponsabilizados. Assinatura do responsável e data. |
| PV: | | |
| Língua Portuguesa: | | |
| Matemática: | | |
| História: | | |
| Geografia: | | |
| Educação Física: | | |
| Outros componentes curriculares: | | |

A seguir, você encontra uma sugestão de ficha de registro que pode ser usada pelos estudantes que são representantes de turma para a preparação ao Conselho de Classe.

Esta ficha pode ser adaptada de acordo com as necessidades e a realidade de cada escola.

Ficha de Registro de Apontamentos para o Conselho de Classe/Ano/Série

| ___ bimestre Turma: _____ Ano: _____ | | | | |
|--|-----------------------------|------------------------------------|--------------------------------|---|
| Componente Curricular | Desenvolvimento do Conteúdo | Apoio em dúvidas e/ou dificuldades | Relacionamento professor-turma | Necessidades apontadas no desenvolvimento de competências e de habilidades levantadas no bimestre |
| Língua Portuguesa | | | | |
| Matemática | | | | |
| História | | | | |
| Geografia | | | | |
| Ciências | | | | |

(Acrescentar os demais componentes curriculares)

Observações gerais da turma

| |
|--|
| |
|--|